

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
• Viagens • Procurações
• Traduções
428 Broad Street
Central Falls, RI
401-724-5250

Ano L • N.º 2621 • Quarta-feira, 15 de setembro de 2021 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Portugueses despediram-se de Jorge Sampaio



Os portugueses despediram-se domingo de Jorge Sampaio numa cerimónia solene que recordou o "homem bom" e ao Presidente que amou o seu país, e com "vivas" e aplausos de populares no exterior dos Jerónimos e do cemitério. As três principais figuras do Estado, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente do parlamento, Ferro Rodrigues, e o primeiro-ministro, António Costa, recordaram o percurso político de Jorge Sampaio, que morreu na sexta-feira, aos 81 anos. A vida política começou ainda na ditadura, na década de 1960 como líder estudantil, foi advogado de militantes antifascistas, alguns deles do PCP, foi secretário-geral do PS (1989-1992), autarca de Lisboa (1990-1995) e Presidente da República (1996-2006). Na foto, a guarda de honra carrega o caixão durante o funeral do antigo Presidente da República Jorge Sampaio, realizado no cemitério do Alto de São João, no dia 12.

• 18, 19, 20

Homenagem póstuma a sacerdote falecido vítima de covid-19



O saudoso padre Marinaldo Batista, antigo pároco da igreja de Santa Isabel, falecido dia 01 de abril, vítima de covid-19, foi alvo de homenagem póstuma por parte de clero e paroquianos daquela igreja portuguesa de Bristol, RI. Na foto, Richard Kaiser, autor do quadro em memória do falecido sacerdote, com os padres Henry Zinno Jr. e José Rocha.

• 08

Dia de Portugal/RI Feira de Gastronomia e Folclore este domingo em Central Falls

• 07

I Torneio de Golfe da Frias Family Foundation realiza-se dia 22 de setembro

• 17



II Encontro da Juventude Diocesana de Providence realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, RI

• 11

Governo Regional da Madeira atribui "Prémio John dos Passos" a Onésimo T. Almeida

• 05

Festa vicentina em Pawtucket



Realizaram-se no passado fim de semana as festas de São Vicente de Paulo promovidas pelos Amigos da Terceira em Pawtucket. Na foto, o rancho folclórico do Clube Social Português em exibição.

• 08

Irmandade do Senhor Bom Jesus

Realizou-se recentemente em Fall River a tomada de posse dos novos corpos diretivos da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe, USA. Na sua ação caritativa, a irmandade tem apoiado famílias carenciadas e instituições cívicas e religiosas, de diversas formas, tendo doado mais de 20 mil dólares ao longo dos anos. Na foto, Joseph Silva, presidente desta organização, com Roberto Silva, mayor de East Providence que distinguiu vários elementos da irmandade.

• 16



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
Agora com novas instalações
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço, boa reputação!
Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc. Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Coxas de Galinha **79¢**
 lb



Costeletas de Porco **\$1.99**
 LB.



Pastéis de Bacalhau **\$5**
 2 pacotes



Vinho Alandra

3 garrafas **\$12**

Vinho Vargosa

tinto e branco

3 garrafas **\$10**

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Atum Conserveira **\$5.49**
 385 grs.



Doritos **2/\$6**



Cocoa Fruity Pebbles Cereal **3/\$5**



Água Poland Spring **3/\$10**
 24 gar.



Coca Cola
 2 litros

4/\$5



Cerveja Heineken **\$26.99**
 emb. 24 +dep

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Cerveja Sagres **\$20.99**
 emb. 24 +dep

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições!

Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!

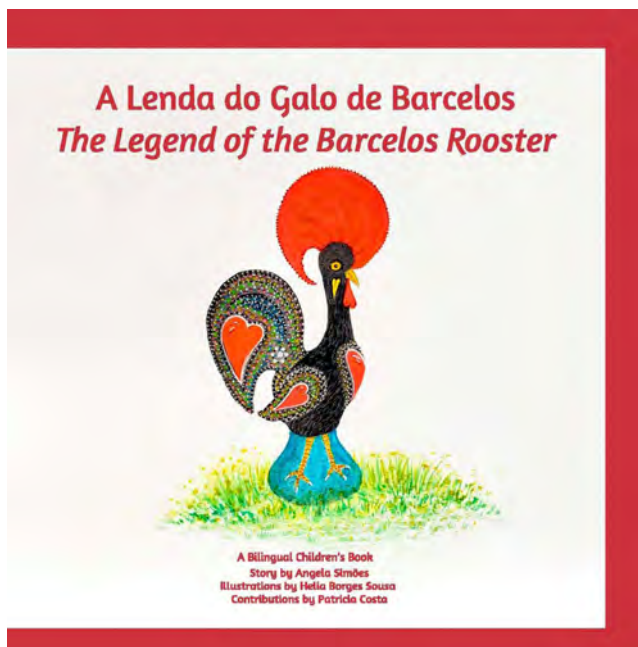
Riso Books publica livro infantil bilingue sobre a Lenda do Galo de Barcelos

A Riso Books, editora de livros infantis bilíngues português-inglês, publicou o seu quinto livro, "The Legend of the Barcelos Rooster – A Lenda do Galo de Barcelos". Trata-se de um livro de bolso sobre uma das histórias de verdade e justiça mais icônicas da cultura portuguesa, onde um galo cozido se levanta e grita para defender a inocência de um homem. A narrativa é simples, fácil e tão colorida e viva como uma brilhante aguarela.

A Riso Books foi fundada por Ângela Costa Simões, que começou a escrever livros infantis bilíngues como forma de tornar a aprendizagem de um segundo idioma fácil e divertido.

"Sendo uma luso-americana de terceira geração, sei a importância de falar uma segunda língua, mas infelizmente não sou 100% fluente em português, por isso tenho dificuldade em ler livros infantis em português para a nossa filha," disse Ângela Simões. "Se houvesse livros em inglês e português, eu poderia pelo menos entender as palavras em português e até aprender junto com a nossa filha."

As ilustrações são assinadas por Hélia Borges Sousa, artista plástica lusodescendente residente em San Jose e que também ilustrou os anteriores livros da Riso: "A Maria and João go to the Festa/A Maria e o João Vão à Festa", "Pretty Girl/Linda Menina", "Handsome Boy/Lindo Menino", "Num-



bers, Colors and Fruits/ Números, Cores e Frutas" e "Was That You?".

Todos os livros, incluindo o do Galo de Barcelos, podem ser adquiridos na Amazon, <https://amzn.to/2Ubv1mK>.

Uma luso-americana de terceira geração e com um bacharelato em Comu-

niciação pela University of San Francisco, Ângela passou os últimos 20 anos trabalhando nas relações públicas de empresas de alta tecnologia do famoso Silicon Valley, até decidir tornar-se empresária como consultora de relações públicas.

Reside em Fremont, a 60

Eleições primárias em Boston

Realizaram-se ontem, 14 de setembro, eleições primárias para mayor de Boston, cujos resultados ainda não eram conhecidos à hora a que fechou esta edição.

Há quatro candidatas, as conselheiras municipais Andrea Campbell, Anissa Essaibi George e Michelle Wu, a mayor interina Kim Janey e um candidato, John Barros, de ascendência cabo-verdiana e que foi chefe de desenvolvimento económico da cidade durante a administração do ex-mayor Martin J. Walsh, atual secretário federal do Trabalho.

De acordo com a sondagem mais recente divulgada pela Suffolk University e pelo jornal Boston Globe, Michelle Wu lidera de forma notável com 31% de popularidade, contra 15%, 14% e 13% de Kim Janey, Anissa Essaibi George e Andrea Campbell, respetivamente. John Barros obteve apenas 3%.

As eleições primárias reduzirão os candidatos a dois finalistas que se confrontarão na eleição geral de 2 de novembro.

quilómetros de San Francisco e do outro lado da baía, com o marido, a filha e os dois cachorros portugueses chamados de Foguete e Fadista.

O ano passado, foi anunciado que as receitas do livro "Was that You?" se destinam a financiar uma bolsa de estudos em memória de Alexandre António da Costa Simões e destinadas a estudantes universitários luso-americanos.

A iniciativa foi estabelecida pelo Conselho de Liderança Luso-americano (PALCUS) em 2019, para honrar a memória do filho da autora, Alexandre, que morreu aos nove meses de doença repetina.

"A bolsa é especificamente para alguém que está a estudar a língua ou a cultura portuguesa nos Estados Unidos", esclareceu Ângela Costa Simões, acrescentando que essa componente de legado da herança lusa "é algo muito importante" para a sua família.

Avião da TAP obrigado a regressar

O avião da TAP, Airbus A321-251NX, que tinha descolado dia 11 de setembro do aeroporto de Lisboa com destino a Washington nos Estados Unidos, foi obrigado a regressar devido a problemas técnicos ocorridos após a descolagem.

Segundo fonte da companhia, após os necessários procedimentos de

segurança, o avião aterrou normalmente em Lisboa e os passageiros retomaram a viagem noutra avião.

PRECISA-SE

Homem de 83 anos procura empregada doméstica. Quarto, refeição e salário a combinar. Prefere-se alguém que fale português e que possa conduzir. Ligar para:

978-667-5779

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

JUDITH TEODORO

Advogada em Portugal

Foreign Legal Consultant
Commonwealth of Massachusetts

juditeteodoro@gmail.com

Procura uma carreira com boa remuneração, benefícios e promoção?
Que tal uma carreira na indústria?



Se perdeu o seu emprego devido à covid-19 queremos ajudá-lo na transição para a sua nova carreira em manufactura!

Para saber mais sobre esta excitante oportunidade de treino, contacte hoje mesmo o seu MASSHIRE CAREER CENTER em 508-990-4131

Esta oportunidade é financiada pelo MA Executive Office of Housing and Economic Development e está disponível a pessoas de todas as idades e origens!

Poupe Mais, GANHE MAIS

Para mais informação ou para abrir uma conta, Contate-nos em 774-888-6100 | bankfive.com

Bank 5

LENDER MEMBER FDIC. MEMBER DIF.

Juiz Phillip Rapoza continua a fazer parte do tribunal internacional de crimes de guerra no Camboja

Depois de servir quase 25 anos como juiz em Massachusetts e embora já esteja aposentado da magistratura norte-americana, o juiz Phillip Rapoza continua envolvido em questões jurídicas, a nível internacional e tem feito parte de tribunais de crimes de guerra das Nações Unidas.

Rapoza cresceu em Dartmouth com os dois irmãos e os pais. Não sabe de onde lhe veio o gosto pela advocacia já que foi o primeiro e único membro da família, até agora, a tirar Direito. Começou por tirar um bacharelato "magna cum laude" em História no Yale College da Yale University e depois tirou o seu diploma de Juris Doctor pela Cornell Law School de New York.

Já advogado, começou por ser procurador para crimes económicos no condado de Suffolk (Boston), foi depois procurador auxiliar no condado de Bristol (New Bedford) e em 1988 tornou-se advogado de defesa criminal em Fall River e New Bedford.

A carreira de juiz iniciou-a em 1992 no Tribunal Distrital de Fall River, tribunal de primeira instância onde permaneceu quatro anos. Em 1996, foi

nomeado juiz do Tribunal Superior, tribunal intermédio onde são julgados homicídios, assuntos civis e administrativos. Em 1998 e novamente por nomeação, passou a integrar o corpo de 25 juizes do Tribunal de Apelações, o tribunal intermediário de recurso no estado de Massachusetts.

Em 2006, o "Chief Justice" (presidente) do Tribunal de Apelações reformou-se e Rapoza concorreu ao cargo, mas teve de viajar para Timor e só quando regressou a Boston soube que tinha sido nomeado Chefe de Justiça pelo governador Mitt Romney, atualmente senador dos EUA por Utah.

Rapoza aposentou-se da magistratura de Massachusetts em 30 de junho de 2015, mas continuou o seu trabalho internacional. É presidente da Fundação Penal e Penitenciária Internacional, com sede na Suíça e que promove estudos em todo o mundo na área da prevenção do crime e tratamento de criminosos. Nessa qualidade, representou a fundação numa audiência privada com o Papa Francisco sobre questões de justiça criminal.

Em 2020, o bispo Ed-



gar da Cunha nomeou o juiz Rapoza presidente do Conselho de Revisão Ministerial da Diocese de Fall River, órgão consultivo em casos de abuso sexual de menores e adultos vulneráveis, bem como outras formas de má conduta do clero.

Rapoza continua juiz do "Supreme Court Chamber" (SCC), tribunal das Nações Unidas estabelecido para julgar os responsáveis pela morte de dois milhões de cambjanos durante o regime Khmer Vermelho. Em 19 de agosto de 2021, o SCC encerrou um processo de quatro dias durante o qual considerou o recurso de Khieu Samphan, ex-chefe de estado do Khmer Vermelho condenado por crimes contra a humanidade e violações

da Convenção de Genebra. A decisão do recurso será conhecida em 2022.

Em 2018, num discurso proferido na Conferência Nacional Luso-Americana em Washington, DC, o juiz Rapoza propôs a formação de uma Portuguese-American Bar Association para "apoiar os luso-americanos em profissões na área da justiça". A associação surgiu no ano seguinte com membros de todo o país e à qual Rapoza continua ligado como membro do Conselho de Diretores e do Conselho de Curadores.

Rapoza estabeleceu também a Comissão para a Justiça Across the Atlantic, um programa de intercâmbio jurídico entre os Estados Unidos e Portugal

e, em 2002, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique que recebeu das mãos do então presidente de Portugal Jorge Sampaio pelo trabalho judicial desenvolvido entre os Estados Unidos e Portugal.

Foi também agraciado com a Medalha Brasileira de Mérito Internacional e com vários diplomas honorários em direito e vários prémios em reconhecimento pelo serviço judiciário nacional e internacional, nomeadamente um prémio da Fundação da Sinagoga de Touro, em Newport, RI, em reconhecimento pelo seu "compromisso com a liberdade religiosa e tolerância étnica em todo o mundo", e o prémio St.

Thomas More Distinguished Jurist Award.

Assumindo-se orgulhosamente como descendente de açorianos, Rapoza mantém o Z no nome em homenagem ao avô paterno, natural da freguesia de Água de Pau, ilha de São Miguel, que emigrou para New Bedford em 1886 no navio SS Canopic.

Tem visitado inúmeras vezes os Açores, umas vezes para passar férias, outras para ser homenageado. Em abril de 2007 foi condecorado com a medalha de mérito pela câmara municipal da Lagoa e com a medalha de cidadão honorário da freguesia de Santa Cruz também do concelho da Lagoa e de onde os seus antepassados são oriundos.

Cuidado com os coiotes

Duas crianças foram atacadas a semana passada por um coioote em incidentes separados no dia 5 de setembro em Arlington, Mass.

Por volta das 17h40, uma menina de dois anos que brincava no quintal da sua casa na Epping Street, foi mordida nas costas e arrastada por um coioote.

Cerca de 10 minutos depois, às 17h50, outra menina da mesma idade foi mordida e arrastada por um coioote quando se encontrava no quintal da sua casa no Summer Hill Circle.

As crianças receberam tratamento hospitalar e as

autoridades suspeitam que o mesmo coioote esteve envolvido nos dois incidentes.

O Departamento de Saúde Pública de Massachusetts (DPH) e a Divisão de Pesca e Vida Selvagem fizeram algumas recomendações para evitar os coiotes com segurança e a primeira é nunca fornecer comida para os coiotes ou tentar atrain-los, bem como evitar que os coiotes tenham acesso a alimentos como restos de comida ou rações de animais domésticos, que devem ser protegidos.

Se nos cruzarmos com um coioote devem fazer barulho e gestos para assustar o animal e levá-lo a fugir.

Os coiotes têm hábitos rotineiros, portanto quando lhe aparecer um coioote é possível que o animal volte a aparecer noutra altura, mas se o animal parecer doente ou ferido, ou se tiver uma cria, não tente assustá-lo, a menos que ele comece a aproximar-se.

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton **Providence**
508-828-2992 **401-861-2444**

deMello's
FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
508-994-1550

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711



- Central Vacuums
- Vacuum Cleaners
- Air Purification
- Carpet Shampooing

Sales • Service • Supplies • All Makes & Models



JORGE MELO
Over 30 years of Clean Living
774.930.1697
"Free Estimates, Pickup & Delivery... Always."
AERUSONLINE.COM • JMCLEANLIVING@GMAIL.COM

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order".* Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito: _____

Recortar e enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

_____/_____/_____
Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$30.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$35.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES
USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA, 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$30:00; rest of the country: \$35:00 (Regular Mail). US Air Mail: \$155:00. Canada: \$80:00 (Regular Mail) \$170:00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80:00 (Regular Mail), \$310:00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

- Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
 - Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, e Alda Freitas
 - Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima
 - Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Maria Novo
 - Colaboradores: Onésimo Almeida, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Léia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Doreas, Luciano Cardoso, João Bendito, Pedro A. Maia, Daniel Bastos, José Soares, JH Silveira Brito, Serafim da Cunha, Paulo Geraldo, Creusa Raposo.
- As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Luís Mendes, um português no Ground Zero

• **Eurico Mendes**

Luís Mendes nasceu há 61 anos em Lisboa, mas vive há muito em New York, sendo arquiteto de profissão (foi ele quem desenhou o projeto da igreja dos portugueses no bairro de Yonkers).

Em 2001, Luís Mendes era comissário assistente de projetos especiais no departamento de Design e Construção do município de New York e, na manhã de 11 de setembro, foi chamado de urgência ao World Trade Center. Um carro da polícia foi buscá-lo a casa, deixou-o no local dos atentados e o português passou a liderar a operação de limpeza dos escombros.

Nos primeiros dias, a prioridade foi encontrar sobreviventes, operação levada a cabo por mais de três mil homens trabalhando em três turnos 24 horas por dia.

A par das buscas, os destroços tinham de ser retirados com cuidado para recuperar restos mortais que permitissem determinar a identidade das vítimas para que as famílias pudessem sepultar os entes queridos e, ainda hoje, mais de metade das cerca de 3.000 vítimas está por identificar.

A operação de limpar o Ground Zero (o local onde existiam as Torres Gémeas do WTC), demorou até maio de 2002 e Luis Mendes passou então a liderar a construção do Memorial 9/11 e do Museu, o que ele classifica de o “pior e o mais gratificante” da tragédia imensa do WTC.

O memorial foi inaugurado a 11 de se-



O arquiteto Luís Mendes no Memorial 9/11

tembro de 2011 e o museu a 21 de maio de 2014.

Obra feita, o arquiteto, que continua a ser vice-comissário de projetos especiais da cidade de New York, passou a coordenar outros projetos de reconstrução e esteve à frente do projeto Build it Back Sandy, projeto orçamentado em 2,2 biliões e que envolveu a reconstrução de mais de 3.000 casas destinadas a famílias desalojadas pelo furacão Sandy.

Desde o ano passado, o arquiteto português tem estado envolvido noutra projeto de emergência relacionado com a pandemia da covid-19 e que foi a ampliação de dois hospitais de New York com mais 350 leitos para acolher pacientes.

Caixas de compostagem de resíduos orgânicos para residentes de New Bedford e Dartmouth

Quando se fala em sustentabilidade, uma das questões-chave é como lidar com os resíduos orgânicos e aproveitá-los ao máximo. Enquanto o plástico e o papel podem ser reciclados, quando se trata de resíduos orgânicos o desafio é outro, exigem decomposição.

É aqui que entram as composteiras, dispositivos que dão o destino correto e ecológico aos resíduos domésticos da cozinha, colaborando de forma sustentável com o meio ambiente. A compostagem de restos de frutas e vegetais economiza espaço nos sacos de lixo e fornece material rico em nutrientes para ser utilizados como adubo para hortas e jardins.

A composteira é, basicamente, um recipiente de decomposição, porém, não são todos os materiais orgânicos que podem ser colocados nela. Restos de alimentos, talos e casca de verduras e frutas não cítricas, cascas de ovo e borra de café são muito bem-vindos, assim como folhas e relva fresca e alimentos cozidos em pequenas quantidades.

O Greater New Bedford Regional Refuse Management District tem à venda para os residentes de New Bedford e

Dartmouth dois tipos de caixas de compostagem, a Earth Machine e a New Age Composter, com o preço de desconto de \$25 cada (incluindo impostos).

A partir de 15 de setembro, os primeiros 10 residentes de New Bedford e Dartmouth que comprarem uma caixa de compostagem receberão uma caixa de balcão de cozinha de aço inoxidável para coletar o material compostável.

Para comprar uma caixa de compostagem, basta ir à Crapo Hill Landfill, 300 Samuel Barnet Boulevard, New Bedford, que está aberta de segunda a sexta das 7h15 às 15h00 e sábado das 8h00 às 10h45. É necessária máscara e prova de residência em New Bedford ou Dartmouth.

Quem tiver dúvidas sobre compostagem pode contactar o escritório de redução de resíduos pelo telefone 508-979-1493 ou o site <http://gnbrmdistrict.org/about-us/>, ou ainda pelo email Marissa@gnbrmdistrict.org.

Para mais informações contactar a página de reciclagem de New Bedford ou Dartmouth no Facebook ou a página de reciclagem de New Bedford no Instagram ou @NBRecycling no Twitter.

Onésimo T. Almeida recebeu “Prémio John dos Passos 2019” pelo Governo Regional da Madeira



O escritor Onésimo Teotónio Almeida, professor da Brown University e colaborador da imprensa portuguesa e da diáspora, nomeadamente o Portuguese Times, recebeu no passado dia 07 de setembro o “Prémio John dos Passos 2019”, entregue pelo secretário regional do Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, numa cerimónia que decorreu no Centro Cultural John dos Passos, na Ponta do Sol, Madeira.

A obra premiada do escritor foi “O Século dos Prodígios: a ciência no Portugal da Expansão” na modalidade de ensaio, editada pela Quezta, e reúne um conjunto de ensaios sobre o papel que Portugal e os portugueses desempenharam nos séculos XV e XVI, debruçando-se sobre o carácter pioneiro da ciência portuguesa naquela época.

A obra procura revisitar os anos de ouro da história portuguesa e a revelação de como, durante o “período da Expansão” surgiu e cresceu um núcleo de pensamento e trabalho científico pioneiros, que tornou possíveis as viagens desses séculos.

Onésimo Teotónio Almeida disse que este prémio por vir da Madeira tem muita importância. “Sou açoriano, profundamente açoriano, mas gosto muito da Madeira”.

Entretanto, o secretário regional de Turismo e Cultura disse que o premiado, um homem insular, que segue o seu percurso nos EUA, encontrou ali a sua afirmação, tal como John dos Passos.

Eduardo Jesus afirmou que a emigração traz-nos a multiculturalidade que nos prepara para ser cidadãos do mundo, tendo referido que a emigração tem feito com que as populações dos Açores e da Madeira têm uma acrescida valia. A Onésimo Almeida, Eduardo Jesus garantiu que o considera como figura da Madeira, que sempre deu o seu préstimo na afirmação de muitos eventos da cultura.

Onésimo Almeida proferiu uma palestra com o tema: “A nossa formação mental – como a emigração nos ajuda a compreendê-la”.

(Foto e dados baseados do Jornal da Madeira)

Get the Facts About Senior Living at Linden Ponds



Order your FREE brochure to discover all the amazing benefits of Linden Ponds, the South Shore's premier senior living community. It's packed with over 40 pages of information about apartment homes, amenities, financial value, and more.

Order your FREE brochure today!

Call **1-800-989-0448** or visit us at **LindenPonds.com**.

Linden Ponds | South Shore
BY ERICKSON SENIOR LIVING™ | LindenPonds.com

Linden Ponds values diversity. We welcome all faiths, races, and ethnicities, and housing opportunities are available for low and moderate income households.



Advogado Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-“Nursing Home”
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

** Aberto aos sábados

Da Califórnia surgido em 2018, já com um disco gravado *Generations*, um projeto de família para abrilhantar as festas portuguesas

Dá por título de Generations, o novo agrupamento musical da área de Turlock (Califórnia), constituído por pai, duas filhas e um filho e um amigo da família: Frank Sequeira, o filho Anthony Sequeira, as filhas Briana Sequeira e Vanessa Sequeira e ainda Paul Duarte.

O grupo veio a público em 2018, com um repertório de música variada ao encontro de todos os gostos musicais, desde a música tradicional portuguesa de raiz popular, passando pelos sons e ritmos latinos e os clássicos da música internacional, executando instrumentos como a bateria, acordeão, teclados, guitarras elétrica e acústica, trompete, flauta e ukulele (cavaquinho).

“Este projeto teve início há aproximadamente três anos, com os meus filhos, mas primeiro devo dizer que tenho um passado musical, atuava, tipo “one man band”, para todo o tipo de festa pública e privada aqui na Califórnia e depois casei-me e deixei a música por um interregno de 20 anos. Depois disso, os meus filhos foram crescendo integraram uma banda filarmónica local, a Lira Açoriana, mas depois reparei que eles tinham outros talentos, como cantar e executar outros tipos de instrumentos que se adaptariam melhor a esta forma musical e assim decidimos iniciar este grupo, com os primeiros ensaios cá em casa, mas mais por vontade deles do que minha”, começa por dizer ao PT, Frank Sequeira, lusodescendente oriundo de famílias das ilhas Terceira e São Jorge, referindo que a música é apenas e será sempre um passatempo,



O quinteto Generations

uma vez que os seus filhos têm outras prioridades a nível profissional.

Este quinteto Generations, com um disco gravado nos estúdios de Frank Sequeira, inclui 10 faixas musicais, com uma amálgama de sons e géneros musicais com intenção de cativar todo o tipo de público, a saber: “Através de tudo”, “Este bailinho”, “Gerações”, “Vou à dança”, “Dá-me um beijinho”, “Minha companheira”, “Na pista de dança”, “Vem ter comigo”, “Que belo” e “Porque sorrimos”.

“A verdade é que após quase um ano a atuar para as comunidades lusas desta região da Califórnia, surgiu esta oportunidade de gravar um álbum, embora não estivesse nos nossos planos gravar um disco nesta fase. Contudo, devido à pandemia do covid-19 e ao facto de estarmos inativos, então decidimos avançar com a gravação deste nosso primeiro disco, com sete temas originais em português e outros temas da música tradicional portuguesa e confesso que estou satisfeito com o pro-

duto final”, sublinha Frank Sequeira.

Para espetáculos, Generations revela-se um grupo multifacetado, com um repertório variado, música popular portuguesa e sucessos da música pop internacional, tendo atuado nos mais importantes festivais e espetáculos da Califórnia, em particular na área do Vale de São Joaquim. “Gostamos de ver toda a gente a dançar ao som e ritmo das nossas canções e confesso que o nosso repertório vasto e variado permite agradar a todos os escalões etários”, refere Frank Sequeira, que, tal como a restante família, gosta de se envolver e participar nas festas portuguesas da Califórnia. “Eu e os meus filhos participamos frequentemente em festas portuguesas por esta região, uma forma de celebrar e cultivar as nossas tradições lusas”, afirma Sequeira, que se mostra muito satisfeito com este projeto Generations, esperando um dia atuar para outras comunidades lusas, nomeadamente aqui na Costa Leste e na área da Nova Inglaterra, onde pro-

liferam várias organizações e festas portuguesas.

“Se a oportunidade surgir para atuarmos nesse lado dos EUA para os nossos conterrâneos, certamente que aceitaríamos e o que queremos afinal é levar a nossa música a toda a gente”, conclui Frank Sequeira.

Para mais informações consultar o site do grupo: www.generations5.com

- F.R.

FBI divulga documento do 11 de Setembro

A polícia federal norte-americana, o FBI, divulgou o primeiro documento relacionado com a sua investigação aos ataques do 11 de Setembro de 2001 e às alegações do envolvimento do governo da Arábia Saudita, na sequência de um decreto assinado pelo presidente Joe Biden.

Os familiares das vítimas tinham pedido a Biden que não participasse nas cerimónias do 20.º aniversário dos ataques, no sábado, se não estivesse disposto a tornar públicos documentos confidenciais que, segundo eles, provam que as autoridades sauditas apoiaram a conspiração.

O documento de 16 páginas, com algumas partes censuradas, indica que houve contatos entre os homens que desviaram os aviões usados nos ataques e apoiantes na Arábia Saudita, mas não revela provas de que o governo de Riade foi cúmplice.

A Arábia Saudita sempre desmentiu qualquer papel nos ataques, apesar de 15 dos 19 homens envolvidos diretamente nos atentados serem originários do país.

Numa declaração feita

a 8 de setembro, a embaixada da Arábia Saudita em Washington afirmou que o país sempre defendeu a transparência em torno do 11 de Setembro de 2001, e saúda a divulgação de documentos classificados relacionados com os ataques.

Uma comissão nomeada pelo Congresso dos Estados Unidos não encontrou provas de que a Arábia Saudita tivesse financiado diretamente a Al-Qaeda, o grupo que levou a cabo os atentados, mas deixou em aberto a possibilidade de funcionários sauditas terem feito a título individual.

Contudo, as famílias de cerca de 2.500 dos quase 3.000 mortos e mais de 20 mil feridos no 11 de Setembro, e várias empresas e seguradoras que processaram a Arábia Saudita, consideram que há provas da ligação.

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:

Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

THE COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES DE MASSACHUSETTS - DIVISÃO DE ESTRADAS AVISO DE REUNIÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Arquivo de Projeto No. 608535

Uma audiência pública de design virtual ao vivo terá lugar no site do MassDOT abaixo para apresentar o design do projeto de melhoria do corredor da County Street na cidade de New Bedford, MA.

QUANDO: 19:00, terça-feira, 21 de setembro de 2021

OBJETIVO: O objetivo desta audiência é que o MassDOT e a cidade de New Bedford forneçam ao público a oportunidade de se familiarizarem totalmente com o projeto proposto de Melhoria do Corredor da Rua do Condado. Todas as opiniões e comentários enviados em resposta à audiência serão analisados e considerados na medida do possível.

PROPOSTA: O projeto proposto consiste em via, semáforo, interseção, calçada, ADA, faixa de pedestres, marcação de pavimentação, ponto de autocarro, iluminação pública, paisagem e outras melhorias de segurança e mobilidade relacionadas ao longo da County Street, logo ao norte da Cove Street ao norte até a Union Street para uma distância de 1,3 milhas. As acomodações para bicicletas consistirão de ciclovia de 5 pés de largura no lado norte ou leste da County St., da Hawthorn St. até a Union Street, e faixas compartilhadas nas partes restantes da County Street.

Uma passagem segura é necessária para este projeto. Aquisições em honorários e servidões permanentes ou temporárias podem ser necessárias. A cidade de New Bedford é responsável por adquirir todos os direitos necessários em terrenos públicos ou privados. A política da MassDOT em relação às aquisições de terras será apresentada na audiência.

Consultas do projeto, declarações por escrito e outras exposições relacionadas ao empreendimento proposto podem ser enviadas para Carrie E. Lavalley, PE, Engenheira-chefe em exercício, via e-mail para MassDOTProjectManagement@dot.state.ma.us ou via US Mail para Suite 6340, 10 Park Plaza, Boston, MA 02116, Atenção: Gerenciamento de Projeto, Arquivo de Projeto nº 608535. As declarações e exposições destinadas à inclusão na transcrição da audiência pública devem ser enviadas por e-mail ou postadas no máximo dez (10) dias úteis após a audiência ser postada para o site do MassDOT listado abaixo.

Esta audição é acessível a pessoas com deficiência. O MassDOT oferece acomodações razoáveis e / ou assistência linguística gratuita mediante solicitação (por exemplo, intérpretes em língua de sinais americana e outros idiomas além do inglês, legendas ao vivo, vídeos, dispositivos de escuta e formatos de material alternativos), conforme disponível. Para acomodação ou assistência com o idioma, entre em contato com o Diretor de Diversidade e Direitos Cívicos do MassDOT por telefone (857-368-8580), TTD / TTY pelo telefone (857) 266-0603, fax (857) 368-0602 ou por e-mail (MassDOT.CivilRights@dot.state.ma.us). As solicitações devem ser feitas o mais rápido possível antes da reunião e, para serviços mais difíceis de arranjar, incluindo linguagem de sinais, CART ou tradução ou interpretação de linguagem, as solicitações devem ser feitas pelo menos dez dias úteis antes da audiência.

Esta Audiência Pública do Live Virtual Design e qualquer anúncio de cancelamento estarão na Internet em www.mass.gov/massdot-highway-design-public-hearings.

JONATHAN GULLIVER
HIGHWAY ADMINISTRATOR

CARRIE LAVALLEE, P.E.
ACTING CHIEF ENGINEER

Fall River recebe subsídio de \$2 milhões para prevenção do abuso de substâncias

O gabinete do mayor Paul Coogan anunciou que Fall River recebeu um subsídio da Lei de Recuperação de Dependência Abrangente do Departamento de Abuso de Substâncias do Departamento de Saúde dos EUA e Administração de Serviços de Saúde Mental.

O subsídio de quase dois milhões de dólares nos próximos quatro anos destina-se a tratar de questões de abuso de substâncias e saúde comportamental na área de Fall River e proporcionará aos socorristas medicamentos para reversão de overdose e treinamento.

O projeto abrange também as localidades de Somerset, Swansea e Westport.

Cabeleireira solidária

Heather Silva vive em Attleboro e é cabeleireira há mais de 12 anos, mas em dezembro último concretizou o sonho de ser patroa de si própria e abriu o seu salão, The Hair Saloon, na County Street.

Com a pandemia, o negócio diminuiu, mas as coisas estão a animar e, por outro lado, Heather decidiu oferecer cortes de cabelo grátis para crianças que estão a voltar à escola.

De terça a sábado, Heather Silva e outras três cabeleireiras cortam o cabelo a crianças.

Dia de Portugal/RI/2021

É já este domingo que tem lugar a Feira de Gastronomia e Folclore com sete representações e quatro ranchos folclóricos

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

É já este domingo, 19 de setembro, entre as 11h30 da manhã e as 5h30 da tarde, que se realiza a Feira de Gastronomia e Folclore integrada no programa das celebrações do Dia de Portugal/RI/2021, com o almoço servido entre as 11:30 e as 3:30 da tarde. O lugar escolhido é o Club União Madeirense em Central Falls. A escolha baseia-se no desenrolar anual do Festival de Gastronomia e Folclore, que ao longo dos anos sido uma das grandes atrações das celebrações do Dia de Por-



Ana Isabel dos Reis Couto, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, com Briana Medeiros e Eileen Afonso, da comissão organizadora.

funcionamento do festival.

“As pessoas adquirem o bilhete à entrada ao custo de 25 dólares, que dá acesso a um pouco de todos os pratos regionais expostos. Quando chegar ao fim da linha de todas as barracas terá a sua bandeja cheia com produtos que ultrapassam o valor das 25 dólares. Imaginem um prato cheio de delícias gastronómicas. Será isto que vai encontrar na Feira de Gastronomia e Folclore. Mas o êxito só será possível com o apoio da comunidade que esperamos esteja na totalidade em mais esta iniciativa integrada nas celebrações do Dia de Portugal”, acrescenta Ana Isabel dos Reis Couto, que depois do êxito da abertura das celebrações pela secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, pelo festival no WaterPlace em Providence, pelo içar da bandeira em sete municípios, espera que a Feira de Gastronomia

e Folclore seja mais um êxito a juntar aos anteriores.

As celebrações têm sido um ano de restrições face ao Covid-19, mas houve o cuidado da sua realização como forma de manter o espírito da portugalidade.

Se acompanhamos as celebrações desde o seu início por parte de Rogério Medina em Providencia o seu regresso à capital do estado de Rhode Island, através daquele ativo elemento, apostamos no contributo da preservação e projeção.

“Já nos esquecíamos do concurso de provas de vinhos caseiros”, recorda a presidente do Dia de Portugal, que acrescenta:

“Se é Feira de Gastronomia e Folclore, já falamos da excelência dos



Liz Silva e Diana Afonso, duas jovens que fazem parte da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island 2021.



pratos regionais. Agora temos o folclore. O folclore é uma das componentes que atrai centenas de pessoas. A beleza dos trajes regionais. A beleza das interpretações regionais. A visita às diversas regiões de Portugal através do seu cancionário.

Sendo assim, vamos ver desfilarem os ranchos de Nossa Senhora de Fátima, Cumberland; Clube Social Português, Pawtucket; Danças e Cantares, Clube Juventude Lusitana, Cumberland, agrupamentos musicais

que através dos tempos consolidaram a sua presença como forma de projetar o associativismo a que pertencem. Falta ainda confirmar o rancho do Cranston Portuguese Club”, conclui Ana Isabel dos Reis Couto, presidente das celebrações do Dia de Portugal em RI.

Como se depreende, as celebrações do Dia de Portugal/Rhode Island /2021, com grandes restrições face ao Covid-19, mantêm o espírito da portugalidade através do folclore, gastronomia e prova de atletismo.



tugal em Rhode Island, movimentando largas centenas de pessoas.

“Este ano vamos ter a Feira de Gastronomia e Folclore. Este ano, devido às restrições da pandemia, o festival realiza-se no interior do clube.

Clube Sport União Madeirense, Central Falls, que apresenta: Carne de Espeto à Madeirense com batata frita e arroz;

União Portuguesa Benéfica, Pawtucket, que apresenta: Feijoada Tradicional;

Clube Social Português, Pawtucket, que apresenta: Bacalhau Gratinado com Camarão;

Centro Comunitário Amigos da Terceira, Pawtucket, que apresenta: Alcatra à Terceirense e Bacalhau à Gomes de Sá;

Comissão do Dia de Portugal/RI/2021, que apresenta: Queijos, doces, azeites.

Falta a confirmação dos



COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
Tel. 401-837-7170
Email: pessoaptimes@gmail.com

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

Live on Facebook

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38
Email: fpbaptista@apol.net Cell: 508-207-8382

Padre Marinaldo Batista, pastor da igreja de Santa Isabel em Bristol, falecido em abril, homenageado a título póstumo

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Era manhã de domingo, 12 de setembro de 2019. Entrámos na igreja de Santa Isabel em Bristol.

“Não vieste fazer a reportagem às festas do Senhor Santo Cristo”, comentou o padre José Rocha, ao que respondemos: “As nossas desculpas, mas não tivemos conhecimento da data. Ninguém teve a amabilidade de nos comunicar”. “Foi muito bonito”, concluiu o padre José Rocha, não muito satisfeito. Mais uma prova de que a comunidade depende do Portuguese Times para projetar e preservar as suas iniciativas. Somos um documento histórico, único, em cada semana. E a comprová-lo, mas desta vez com informação prévia de José Martins, lá estivemos domingo.

O padre José Rocha e o padre Henry Zinno Jr., preparavam-se para celebrar a missa das 10:30 na centenária igreja de Santa Isabel.

Uma celebração que encerrava uma homenagem a título póstumo ao padre Marinaldo Batista, que ali administrou o seu apostolado até que uma visita ao Brasil o levou à morte a 1 de abril de 2021, vítima de Covid-19.

Ao lado direito do altar uma pintura do padre Marinaldo Batista, da autoria do artista Richard Kaiser, que durante a missa seria benzida pelo padre Henry Zinno Jr. acompanhado pelo padre José Rocha.

Após a bênção a pintura foi colocada à direita na entrada principal da igreja



O saudoso padre Marinaldo Batista, antigo pároco da igreja de Santa Isabel em Bristol, falecido a 01 de abril deste ano.

de Santa Isabel.

De salientar ao lado esquerdo do altar capas, mandadas fazer pelo padre Marinaldo com a imagem do Senhor Santo Cristo.

O padre Marinaldo Batista assumiu a chefia da igreja de Santa Isabel a 21 de julho de 2018.

A sua forma de ser mereceu dos paroquianos a melhor aceitação que já ti-

nam agendado a festa comemorativa dos 25 anos da sua ordenação sacerdotal.

Antes de vir para os EUA, prestou serviço na igreja de Nossa Senhora de Fátima no Canadá, por mais de 20 anos.

O padre Batista pertenceu à Ordem de São Paulo. Uma ordem fundada em 1920 na Diocese de Milão, Itália, secular instituição



O padre Henry Zinno Jr. procede à bênção do quadro do saudoso padre Marinaldo Baptista durante a celebração eucarística do passado domingo em Bristol.



O autor do quadro do saudoso padre Marinaldo Batista, Richard Kaiser, ladeado pelos padres Henry Zinno Jr. e José Rocha, na igreja de Santa Isabel em Bristol.

que aposta na evangelização, tendo a obra de São Paulo, como exemplo.

Bristol é uma comunidade que já se abria ao seu novo pastor. Bristol, é uma presença com marcos cen-

tenárias.

Associação D. Luís Filipe, igreja de Santa Isabel. Mais novos mas com presença: Banda de Santa Isabel, Bristol Sports e monumentos tais como os

erguidos em honra de Luciano da Silva e Frederico Pacheco. E se bem que não de teor português, mas iniciativa relevante, a parada do 4 de Julho a mais antiga e mais patriótica nos EUA.



THE AGENCY PAIVA

Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



Joseph Paiva com a esposa Odília Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

Fundada
1988

33
ANOS

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111

Associamo-nos à justa homenagem póstuma de que foi alvo o padre Marinaldo Batista, antigo pároco da igreja de Santa Isabel!

Os Presidentes da República em Portugal e o Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Presidente da República Jorge Sampaio falecido no passado dia 10 de setembro nunca visitou o Clube Juventude Lusitana, mas o clube visitou-o no Palácio de Belém. Como a foto identifica: aconteceu aquando da geminação Cumberland/Penalva do Castelo em 2017. Foi-lhe ofertada uma lembrança alusiva à passagem dos 75 anos.

Acompanharam Martinho Batista, relações públicas do CJL, Gabriel Costa, presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, Victor Pires, que viria a assumir aquela posição, professor Amadeu Casanova Fernandes, advogado Tony Almeida e Amândio Amaral, funcionário do Town Hall de Cumberland.

O Presidente da República, Mário Soares, por sua vez visitou o Clube Juventude Lusitana a 24 de junho de 1987. Descerrou placa que atesta a sua visita. Por sua vez, o clube visitou Mário Soares, no Palácio de Bêlem, representado pela banda

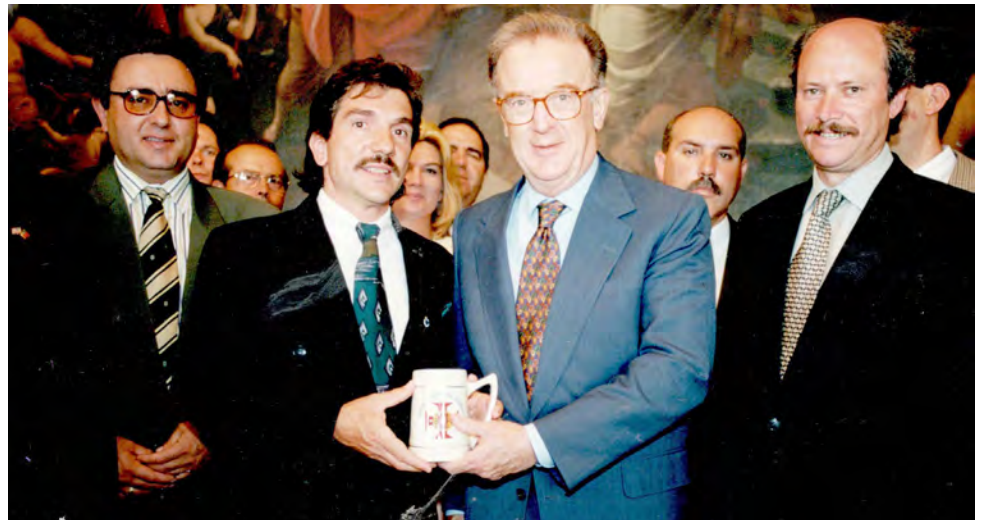
de música.

Mas há mais na relação Presidentes de Portugal/Clube Juventude Lusitana. O Presidente da República, Cavaco Silva recebeu as saudações do Clube Juventude Lusitana, na sua despedida de funções apresentadas pela Miss Dia de Portugal/RI, Theresa Agonia.

Tem havido uma relação muito próxima entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e as visitas dos presidentes da República.

Uma outra curiosidade presidencial é que a célebre visita do Presidente Mário Soares ao Clube Juventude Lusitana, no meio de todos os preparativos inerentes, só recebeu o “sim” quando após solicitada informação de Lisboa, foi o então vice-cônsul Rogério Medina a informar que não havia perigo de manifestações.

Foi mais um dado a juntar aos 100 anos do Clube Juventude Lusitana, dado único que enaltece o valor da “Catedral erguida em nome de Portugal”.



A foto acima refere-se à visita de uma representação do Clube Juventude Lusitana ao Palácio de Belém, recebida pelo saudoso Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, na foto com Martinho Batista, atual relações públicas do CJL, o professor Amadeu Casanova Fernandes, o advogado Tony Almeida e Amândio Amaral e os antigos presidentes de Penalva do Castelo, Gabriel Costa e António Pires.



As fotos documentam a visita do dr. Mário Soares, então Presidente da República Portuguesa, ao Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, a 24 de junho de 1987, sendo recebido por um mar de gente e durante a qual foi homenageado. As outras fotos documentam a visita de Cavaco Silva a Newark, NJ (foto abaixo), com jovem Teresa Agonia, na altura Miss Dia de Portugal/RI e Marcelo Rebelo de Sousa em 2018 na visita a Providence, com Teresa Agonia e o mayor Jorge Elorza.



BOA OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Supermercado português na área de New Bedford e Fall River precisa de **TRABALHADOR(A)** para os departamentos de peixe, carne, coz nha, frutaria

Guarda-se sigilo caso esteja empregado!

Enviar a rria lo a: Portuguese Times - P.O. Box 61288, Box 91, New Bedford, MA 02746

Festas de São Vicente de Paulo, dos Amigos da Terceira resumidas ao salão para manter a tradição

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Ainda bem que veio. Desta forma a reportagem no Portuguese Times vai mostrar que, limitado ao salão os Amigos da Terceira, não esqueceram o padroeiro, São Vicente de Paulo”.

Quem assim fala é Herberto Silva, que tem levado a água ao moinho e mantendo Os Amigos de portas abertas não obstante as restrições ainda em vigor. Por sua vez, Portuguese Times facilita a promoção e preservação. São exemplos que se sucedem baseados no texto e na foto, que, caso contrário, cai no esquecimento. E para que tal não suceda lá estivemos para contar como foi.

Houve cantoria com Eduardo Papoila, José Plácido, regressado na noite anterior dos Açores, José Custódio e José Soares, que nos habituou a ouvir nas Avé Marias das romarias e que pela primeira vez nas quadras de uma cantoria. Mas o “home” dá muito boa conta de si. Por motivos profissionais só podemos fotografar os dois primeiros.

Entretanto rezou-se o terço e houve jantar de festa.

Houve conjuntos, Os Capitalistas e Legacy e artistas, Manny Silva e José Almeida, para abrilhantar as noites dançantes e muita alegria. O folclore é uma componente que além de dar boa fotografia é um dos grandes motivos de atração das nossas gentes.

Desta vez o escolhido foi o rancho do Clube Social Português. Movimentado, levou os presentes a Portugal de norte a sul, passando pelos Açores e Madeira. O período de férias ainda em vigor ditou a ausência de pares, mas os presentes deram muito boa conta de si, tendo em conta os aplausos arrancados à plateia.

Não faltaram as cuidadas senhoras quer na confeção das iguarias regionais quer nas famosas malassadas. Como se depreende, houve todos os ingredientes para dias de arraial, pena da falta do sol a fazer brilhar o cortejo etnográfico e o cortejo da rainha. Vamos esperar para 2022. Se as restrições desaparecerem e os mais teimosos já estiverem vacinados.

A festa acabou, mas as grandes sextas-feiras, com a excelente gastronomia,

já a poder ser saboriada no salão ou em “take-out”, continua a ser o grande atrativo semanal.

Feijoada, bacalhau com natas, bacalhau à Zé do Pipo, alcatra de polvo, gambas na sertã, bife à micelense, combinado de frutos do mar, bacalhau fresco assado.

Esteja atento. Semanalmente ali tem oportunidade de se deliciar com o melhor.



Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira em Pawtucket.



José Soares (foto acima) e Eduardo Papoila (foto abaixo), dois cantadores de improviso.



Três senhoras responsáveis pela confeção das malassadas.



As três fotos documentam vários aspetos da exibição do rancho folclórico do Clube Social Português, de Pawtucket.



Centro Comunitário Amigos da Terceira

Saudamos e agradecemos a todos aqueles que contribuíram para o sucesso, mesmo em tempo de pandemia, das festas em honra de São Vicente de Paulo!

Presidente Herberto Silva e esposa Susana Silva



Cozinha aberta às sextas-feiras
Dois salões para todas as actividades sociais

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI
Tel. 401-722-2110

II Encontro da Juventude Diocesana de Providence voltou a ter lugar nas instalações da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Quando no passado sábado, sob um dia do Senhor, o Bispo Evans deixa a igreja e acompanhado pelo clero e duas filas de jovens sobe ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland presidindo ao Encontro da Juventude Diocesana, temos pela frente a vitória da integração e ao mesmo tempo o reconhecimento da excelência das instalações.

Estamos perante um santuário de linhas simples, de reconhecido cuidado, traçado ao recolhimento aos pés da Virgem.

Eram às centenas. Quando chegámos quase não víamos ninguém. Com o aproximar das 4:00, como que por milagre, os relvados de acesso ao Santuário começaram a ficar repletos de jovens, todos vestidos de azul, que em fila indiana dirigiam-se àquele lugar de reflexão e oração.

Se ali estavam patentes os valores religiosos que se querem incutir nos jovens, no meio de música alusiva e de excelente interpretação, que nos perdoem se é pecado, mas temos de realçar o local de realização ser português.

E mais um detalhe. Ouvimos várias vezes do pa-

dre José Barbosa, “o bispo não quer que eu construa a igreja de Nossa Senhora de Fátima, mas dê lá as voltas que der vou construir”.

E o padre José Barbosa, se lá no assento eterno onde subiu, memórias desta vida se consentem, deve estar orgulhoso, que o legado que nos deixou, mantido em excelentes condições pelo atual pároco Fernando Cabral, foi palco para o II Encontro da Juventude Diocesana. Mas entre toda a juventude crente, deparámos com Linda Cabral, que tem sido uma das pedras de sucesso da organização das celebrações do Dia de Portugal/RI.

“Fui catequista em Portugal. Aqui nos EUA pertenço a estes movimentos diocesanos. Sou paróquia de Nossa Senhora de Fátima”.

São exemplos desconhecidos que o nosso envolvimento comunitário nos ajuda a desvendar.

Celebrou-se a solene eucaristia, com a participação da juventude e um acompanhamento musical para alegrar a cerimónia, que os bons corais são um aditivo à

celebração e uma maior aproximação aos valores da eucaristia.

Mas tudo isto se desenrolou em espaço de excelência a que a Diocese de Providence deu preferência pela segunda vez, dada as condições que ali se disfrutaram.

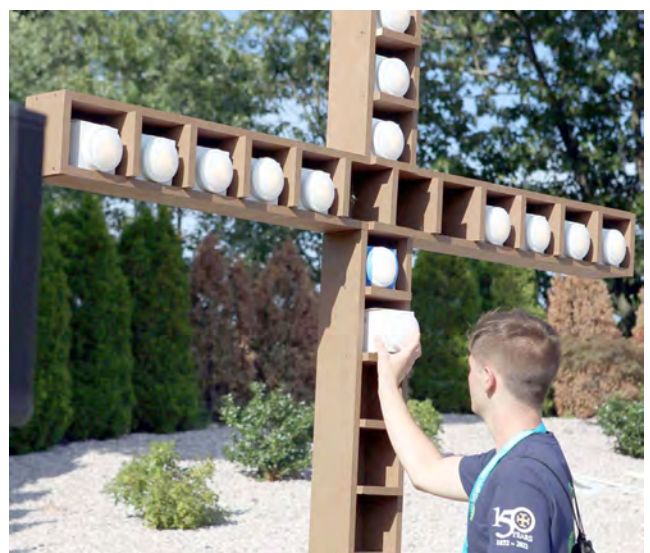
Bem dita a teimosia do padre José Barbosa e a aposta da continuidade do padre Fernando Cabral, cujo esforço acabou por poder oferecer à dio-



cese um lugar de excelência para o II Encontro da Juventude Diocesana.



As fotos documentam o encontro da juventude diocesana de Providence na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.



Portugal Solutions - Professional Services

Ao lado da comunidade portuguesa e lusodescendente deste lado do Atlântico

Quem é a Márcia Sousa?

“Nasci em Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, nos Açores até aos 33 anos, onde vivi, estudei e trabalhei. Desde cedo integrei grupos de intervenção nas comunidades, como os escuteiros, as irmandades do Espírito Santo, a junta de freguesia, entre outros.

Gosto muito de ler, viajar e participar ativamente na comunidade, onde quer que esteja.

Em 2014 conheci Daniel da Ponte, então jovem senador que foi em representação oficial aos Açores, aquando a elevação da freguesia de Rabo de Peixe a Vila. Na realidade é que três anos mais tarde casámos e por razões profissionais optámos por privilegiar os Estados Unidos como local de residência para mim desde 2008. Entretanto chegaram os nossos filhos e durante dois anos a minha principal ocupação foi cuidar dos meus filhos e participar voluntariamente nas associações portuguesas e nos eventos políticos do meu marido. Em setembro de 2010 fui trabalhar para o Vice-Consulado de Portugal em Providence, onde exerci funções de assistente técnica e depois, durante 4 anos, como vice-cônsul.

Foi um desafio bastante bom, remodelei serviços e atualizei e dinamizei o que estava ao meu alcance, sempre com o objetivo de tornar esta representação diplomática mais próxima e mais presente na vida dos portugueses e lusodescendentes”.

Então porque deixou o cargo de vice-cônsul?

“Terminei oficialmente, no passado mês de agosto, o meu vínculo contratual com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, na função de técnica administrativa no Vice-Consulado de Portugal em Providence.

Como muitos de vós tiveram conhecimento, em março de 2018, deixei o cargo de Vice-Cônsul de Portugal em Providence, dando início a uma licença sem vencimento, devidamente autorizada por um período de dois anos, pois durante este período de licença de vencimento decidi aceitar o cargo de diretora de operações numa empresa privada de importação e exportação de produtos portugueses, que me propôs condições muito boas a todos os níveis, nomeadamente salariais.

Este desafio, permitiu-me conhecer a realidade do trabalho no mercado americano, mas ao fim de um ano senti que não queira prosseguir com esta atividade, apesar das condições financeiras favoráveis, mas na vida existem coisas mais importantes que a componente financeira, essencialmente a realização pessoal, que para mim é mais importante”.

E porquê regressar ao Vice-Consulado?

“Decidi regressar ao meu posto de trabalho no Vice-Consulado de Portugal em Providence, pois sempre soube que a prestação de serviços em prol dos outros e a resolução de problemas era uma das minhas áreas de eleição e onde sei que posso dar um contributo valioso. Tal como muitos emigrei, vim para os Estados Unidos em idade adulta e com formação académica e profissional, para iniciar uma vida familiar e para dar continuidade à vida que tinha nos Açores, o que me faz ter uma visão diferente e decidi voltar para o lugar onde poderia ser útil e sentir-me realizada.

Os últimos 18 meses não foram nada fáceis. Associado a este período de pandemia fui encontrar um posto consular que não levou a cabo determinados esforços de abertura e presença junto da comunidade, que tinham sido iniciados e ao contrário criou uma separação entre a população e o serviço, quando este último é pago por todos os portugueses.

Posso afirmar que na classe diplomática temos muito bons representantes de Portugal, pessoas de carácter, de valores, bons profissionais, mas também temos muitos outros que infelizmente as suas prioridades e métodos de trabalho estão, a meu ver, completamente distorcidas da realidade, acabando por não haver uma abertura à comunidade e até ao ser bem delimitado o elitismo e todos os adornos que este último faz propagação.

Foram longos meses de muita interrogação e questionamentos, em que coloquei os interesses da nossa comunidade acima de tudo, acabando por não ver quais eram os meus interesses pessoais.

Errei inicialmente ao aceitar o que me foi imposto e vivi o dilema entre aceitar ser “funcionária” ou membro da comunidade empenhada a exercer funções num local de trabalho que está ao serviço da comunidade.

Rapidamente e de forma lúcida percebi que serei sempre uma cidadã portuguesa que vive neste país, mas serei sempre uma profissional competente, justa e transparente e que os valores e a execução laboral então presentes no Vice-Consulado em Providence, não são os mesmos que tenho e defendo.

Quando fui responsável pelo Vice-consulado de Portugal em Providence (durante 4 anos), na altura com apenas mais uma funcionária, sempre fiz todos os esforços para que tivéssemos um serviço público consular de excelência, igualdade de tratamento e respeito por todos, independente da origem portuguesa de cada um. É o mínimo que podemos fazer para honrar todo o trabalho e dedicação da comunidade portuguesa, em especial aqueles que lutam diariamente para manterem vivas a língua, a cultura, costumes e tradições bem como todas as festividades portuguesas.

Muitos são os assuntos que passam pelo consulado e que dizem respeito a todos nós. Cada cidadão precisa de apoio, acompanhamento e acima de tudo respeito. A nossa comunidade, na qual eu também me incluo, merece muito melhor”.

Atualmente decidiu iniciar uma atividade profissional por conta própria mais ligada à sua área de formação. O que pretende fazer profissionalmente? Fale do projeto Portugal Solutions - Professional services?

“A minha realidade e a minha história pessoal sempre me con-



A família Ponte: Márcia e Daniel com os filhos António e Sofia.

duziram para um contacto direto com os outros, em especial aqueles que mais precisavam. Depois junta-se a minha formação académica e experiência profissionais na área de gestão de empresas e contabilidade, adquiridas enquanto vivi nos Açores, durante 12 anos, conjugada com a experiência de trabalho adquirida na função de assistente técnica e de Vice-Cônsul no Vice-Consulado de Portugal em Providence, durante 8 anos.

Esta conjuntura levou a que tomasse consciência que existia uma oportunidade de poder trabalhar continuamente com a comunidade portuguesa e lusodescendente e de ser a ponte de ligação entre os Estados Unidos da América e Portugal.

Reunidas todas as condições, decidi iniciar a minha própria atividade de prestação de serviços de consultoria.

Há muitos assuntos que podem ser resolvidos a partir dos Estados Unidos sem estarmos fisicamente em Portugal, como também muitos são os assuntos que afetam a nossa comunidade, e que não fazem parte do leque de serviços a prestar pelas representações consulares no Estrangeiro como muitos outros que podemos apoiar na relação com as representações consulares existentes nos Estados Unidos”.

O Portugal Solutions – Professional Services, concentra a sua ação em desenvolver atividades que abrangem diversas áreas, nas quais destaco:

- serviços de notário público;
- procurações;
- traduções,
- habilitações de herdeiros;
- processos de nacionalidade portuguesa e americana;
- pedidos de pensões em Portugal e nos Estados Unidos;
- aconselhamento e apoio em assuntos jurídicos;
- pagamento de impostos e taxas em Portugal;
- acompanhamento na compra e venda de propriedades, entre outros.

“Ao chegar aos Estados Unidos, ao participar dos eventos de diferentes associações e clubes e ao estar em contacto direto com a população aquando do meu tempo de serviço no consulado, tive conhecimento da necessidade deste tipo de prestação de serviços, que pode não constituir dificuldade para alguns com as novas tecnologias, mas que é um verdadeiro problema para outros tantos e que os consulados não dispõem de recursos para resolver e ajudar a população”.

Como é que a população pode recorrer aos seus serviços?

“Este projeto conta também com a colaboração da jovem Sabrina Brum, licenciada em Línguas modernas e com mestrado em Relações Internacionais e Ciência Política, que sempre demonstrou um grande interesse em desenvolver uma atividade desta natureza com concentração no apoio e integração da comunidade, na obtenção de nacionalidade americana. Para todos os assuntos, podem dirigir-se ao escritório localizado em 197 Warren Ave, Suite 203, em East Providence. Poderão contactar-nos diretamente através do contacto telefónico: 401-480-1074, email: admin@portugalsolutionsusa.com e site: www.portugalsolutionsusa.com

Como vê o futuro da comunidade portuguesa, bem como o futuro dos clubes e organizações portuguesas?

“Nós temos uma comunidade completamente integrada, uma comunidade de valor. Aliás, os portugueses são identificados como pessoas de trabalho, honestas e multifacetadas. Há pessoas que ao chegarem aos Estados Unidos mudaram completamente de orientação profissional e aí desenvolveram grandes projetos e são hoje uma mais valia para o país e para a comunidade.

Mas também temos muitos que ainda se encontram numa situação menos boa. A aguardar há anos pela conclusão do seu processo de legalização nos Estados Unidos, mas conseguem viver de forma razoável e com acesso a saúde e educação.

As vivências portuguesas ainda muito enraizadas nas suas tradições, o que é normal, pois para onde nos deslocamos levamos conosco os usos e costumes que estávamos habituados, mas temos de nos adaptar à realidade do local onde vivemos. Com o evoluir dos tempos, temos de ser criativos para atrair os mais jovens. Se não plantarmos uma sementinha, nada há a recolher mais tarde.



Márcia Sousa com Sabrina Brum.

Assumir a nossa identidade portuguesa, mudou muito nos últimos anos. Assiste-se a uma afirmação das nossas origens e identificação de onde somos. É UM ORGULHO e está na moda. Por isto temos de aproveitar esta nova realidade, o potencial das várias gerações, para benefício de Portugal a vários níveis: turísticos, comerciais, financeiros, social e cultural.

Mesmo com a pandemia, que veio mudar e muito as nossas vidas, a nossa comunidade está a resistir. Muitas foram as alterações, na vida familiar, na saúde, no trabalho e também nas atividades culturais. Muitos foram os eventos que ficaram paralisados, mas que passado todo este tempo fez também despertar o sentimento de falta, levando muitos a fazerem outras atividades e ao regressar algumas alterações”.

O que pretende fazer enquanto membro desta comunidade e também como conselheira da Diáspora Açoriana?

“Enquanto membro desta comunidade criei o **Portugal Solutions - Professional services** para que os portugueses e lusodescendentes tenham uma porta aberta à resolução das suas necessidades, no que respeita a prestação de serviços já mencionada.

Enquanto conselheira da Diáspora, (desde junho de 2021 que tomei posse como conselheira da Diáspora Açoriana, representando o estado de Rhode Island) é minha intenção desempenhar esta função em estreita colaboração com todos os açorianos e portugueses que queiram fazer parte deste projeto, em ligação estreita com os restantes colegas conselheiros que representam os EUA. Precisamos divulgar a plataforma informática para que todos se possam inscrever e desenvolver atividades de trabalho e de aprofundamento das nossas relações. Pois trabalhando em equipa e em estreita colaboração com todos podemos obter bons resultados. Relembro que este órgão visa assegurar a participação, colaboração e escuta de todos aqueles que pretendem contribuir para o projeto de desenvolvimento dos Açores e que é uma forma de dar voz às necessidades da comunidade, mas também ser o elo de ligação entre os Açorianos e a região”.

Como vê o futuro do Vice-Consulado em Providence, com as novas decisões governamentais adotadas em Portugal?

“O Ministério dos Negócios Estrangeiros, no âmbito da reorganização da rede externa prevista no novo Regulamento Consular (Decreto-Lei n.º 51/2021, publicado a 15 de junho), implica a extinção dos Vice-consulados, incluindo o de Providence. Da aplicação desta nova legislação o Vice-consulado em Providence, terá apenas duas soluções: reclassificação a consulado ou será convertido a escritório consular dependente de um consulado, neste caso do Consulado de New Bedford ou do Consulado Geral de Boston.

Julgo que o Estado de Rhode Island, reúne todas as condições para que seja reclassificado a consulado, como já o foi no passado. Muitas são as razões para que se torne Consulado por tratar-se do Estado com maior percentagem de comunidade portuguesa e lusodescendente, com um forte poder associativo e grande presença e influência política quer a nível local, estadual e federal, mas para tal também deve ter um desempenho e presença junto da comunidade, sendo representado por pessoas que coloquem os interesses da população nas suas prioridades.

Com as alterações impostas com a nova legislação, aproveito esta oportunidade para questionar onde está a ação dos conselheiros das Comunidades, representantes da comunidade portuguesa desta área? Qual o comunicado ou informação transmitida por eles para que a comunidade, de alguma forma, começasse a reagir em defesa dos seus interesses? Como membro da comunidade portuguesa, poderão sempre contar com o meu apoio, trabalho e dedicação. Julgo que quando se é emigrante, acabamos por vivenciar uma realidade única e que a todos nos afeta de forma diferenciada. Unidos seremos sempre mais fortes”.



Márcia Sousa da Ponte com o marido Daniel da Ponte e os filhos António e Sofia



FRIAS FAMILY FOUNDATION

I TORNEIO ANUAL DE GOLFE

Quarta-feira, 22 de setembro, 2021 - 9:00 AM



Para inscrições
contacte Liz tt Frias
Liz tt@s-f-concrete.com
978-562-3495

202 Brigham Street
Northborough, MA 01532
Phone: (508) 393-2444



*Um êxito
que teima
em se
repetir
anualmente*



166 Central St., P.O. Box 427, Hudson, MA 01749
(978) 562-3495



IV Torneio de Golfe da MAPS resultou numa angariação superior a 50 mil dólares

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Conseguimos reunir mais de 100 golfistas, utrapassando os torneios anteriores. Na sua maioria são empresários que se preocupam com os elementos idosos da comunidade, que se reúnem no Centro da Terceira Idade”, disse ao Portuguese Times Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS, em pleno campo de golfe. “Estamos a prever ultrapassar os 50 mil dólares em apoios”, acrescentou Paulo Pinto.

NOTA:
Dado a falta de espaço nesta edição apresentaremos na próxima, 22 de setembro, a reportagem completa sobre o torneio.



Na foto acima, os coordenadores do 4.º Torneio de Golfe da MAPS: Paulo Pinto, Rui Domingos e Walter Sousa. Na foto à esquerda, uma representação da NAVEO Credit Union, instituição financeira que apoia o torneio, na foto à esquerda, ao cima, Rui Domingos e na foto abaixo, à esquerda, a representação da Couto Management Group, firma grande apoiante do torneio.



LUSO-AMERICAN FINANCIAL
A Fraternal Benefit Society

Retirement Special

7 YEAR ANNUITY/IRA
3.75%
1st year introductory rate.*

5 YEAR ANNUITY/IRA
3.25%
1st & 2nd year introductory rate**

CALL LUSO TODAY!
877-525-5876
800-378-0566

WWW.LUSO-AMERICAN.ORG

Retirement Special is for a limited time only and subject to change at anytime. *7-Year annuity is 3.75% for the 1st year and in Year Two it will be adjusted to Luso's base rate. ** 5-year annuity is 3.25% for Year One & Year Two and in Year Three it will be adjusted to Luso's base rate. Luso-American Financial's current base rate is 3% and is subject to change at anytime.



*Gastronomia
e
Folclore Fair*

September 19, 2021

Event: 11:30 – 5:30 p.m.
Lunch served: 11:30 – 3:30 p.m.

Madeira Club
46 Madeira Avenue • Central Falls, RI



RI Day of Portugal 5K

Are you up for the challenge?

**JOIN OUR 5K
RUN OR WALK FOR \$25**

Register at Eventbrite or visit
Facebook/Instagram or



**SATURDAY
OCT 2, 2021
COLT STATE PARK
BRISTOL, RI**

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe: a solidariedade traduzida em mais de 200 mil dólares em apoio às origens e locais

Roberto Silva, mayor de East Providence, deu posse aos novos corpos diretivos presididos por Joseph P. Silva

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe reuniu na Tabaria Açoriana em Fall River, onde deu a conhecer os novos corpos diretivos para 2021/2022.

Numa demonstração das boas relações com as entidades de East Providence, onde se encontra sediada, a cerimónia da posse teve a honrosa presença do mayor Roberto da Silva.

Os novos corpos diretivos para 2022, são:

- Presidente Joseph P. Silva
- Vice-presidente Michael Vieira
- Secretária Anna Soares
- Tesoureira Angie Carvalho
- Relações públicas Laurinda Silva

Diretores

Filipe Vieira, Manuel Vieira, José Cavaco, Duarte Rodrigues, Joseph Silva Jr., José Lopes.

Pensões distribuídas:

Rabo de Peixe, Grama da Ribeirinha, Calhetas, Irmãs Clarissas, Capelas, Casa do Gaiato, Feteiras do Sul, Santo António, Fenais da Luz. Há ainda distribuição pela Nova Inglaterra.

Jantares com finalidade de benemerência:

Reconstrução do telhado da igreja do Senhor Bom Jesus, angariação de fundos para a reconstrução do altar e imagem de Santa Luzia.



Joseph Silva, presidente da irmandade recebe o seu diploma por parte do mayor de East Providence.



Os novos corpos diretivos da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe, USA, presididos por Joseph Silva. As restantes fotos testemunham a entrega de diplomas pelo mayor de East Providence, Roberto da Silva, a membros da irmandade.



Aspeto de várias mesas no convívio da Irmandade do Senhor Bom Jesus em Fall River.



Saudamos os novos corpos diretivos da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe, USA, com votos dos maiores sucessos no seu mandato!



Golfe em apoio ao associativismo

I Torneio de Golfe da Frias Family Foundation, uma aposta na continuidade do êxito presencial e financeiro com realização a 22 de setembro em Northborough

Depois de doze anos consecutivos de êxito em presenças e angariação de fundos revertendo para o Hudson Portuguese Club, os torneios de golfe da S&F Concrete Contractor passam agora a designar-se por torneios de Golfe da Frias Family Foundation, com a mesma finalidade e o mesmo esperado êxito.

Está ainda bem patente o sucesso do último torneio que reuniu mais de 300 pessoas entre 288 golfistas que resultou num contributo de 140 mil dólares para o Hudson Portuguese Club.

Claro que esta aderência dos adeptos de uma modalidade que já atraiu os seus praticantes aos então torneios da S&F e agora torneios da Frias Family Foundation é graças à organização dos irmãos Lizett e Rodney Frias, sem esquecer por perto os irmãos António e José Frias, que começaram este império na construção em cimento, que se traduz em conhecimentos de anos, nos mais diversos níveis, trampolim de sucesso destes torneios.

Mas no meio de tudo isto temos de valorizar o entusiasmo de uma segunda



Na foto acima, António Frias com Silvino Cabral, José Monteiro e um amigo durante uma das edições do torneio de golfe promovido pela S&F Concrete Contractor em benefício do Hudson Portuguese Club. Na foto abaixo, a família Frias numa edição do evento.



António Frias com a filha e um amigo.



António Frias com José Monteiro, antigo presidente do Hudson Portuguese Club.



o Hudson Portuguese Club a brilhar no firmamento comunitário.



A fachada frontal do Hudson Portuguese Club

geração Frias, que aliado à prática chama a si a responsabilidade da organização dos sucessivos torneios, que em cada edição se regista um aumento de participantes e um consequente apoio ao Hudson Portuguese Club.

Estes torneios são o encontro de grandes magnatas do campo das grandes construções em que a S&F Concrete Contractor ocupa lugar cimeiro, mas com a característica de uma grande aproximação entre todos.

Mas no meio de todo este sucesso empresarial temos aliado a uma reconhecida integração o orgulho nas origens. E é baseado em tudo isto que se ergue imponente o Hudson Portuguese Club, um relevante pilar da presença lusa nos EUA e

especificamente da ilha de Santa Maria.

Uma presença que foi inaugurada pelo então bispo, hoje Bispo Emeritus de Angra, D. António de Sousa Braga, natural da freguesia de Santo Espírito, Santa Maria.

Foi o Hudson Portuguese Club que recebeu o presidente da República de Portugal, Cavaco Silva e que na passagem dos 100 anos foi condecorado pelo então secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, com a Medalha de Mérito das Comunidades. Foi o Hudson Portuguese Club que recebeu e homenageou Eusébio, amigo pessoal de António Frias. O que se refere é mais do que suficiente para manter



A família Frias num torneio de golfe em prol do Hudson Portuguese Club

Homenagem do Estado a Jorge Sampaio, falecido sexta-feira

Os portugueses despediram-se domingo de Jorge Sampaio numa cerimónia solene que recordou o “homem bom” e ao Presidente que amou o seu país, e com “vivas” e aplausos de populares no exterior dos Jerónimos e do cemitério.

As três principais figuras do Estado, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente do parlamento, Ferro Rodrigues, e o primeiro-ministro, António Costa, recordaram o percurso político de Jorge Sampaio, que morreu na sexta-feira, aos 81 anos.

A vida política começou ainda na ditadura, na década de 1960 como líder estudantil, foi advogado de militantes antifascistas, alguns deles do PCP, foi secretário-geral do PS (1989-1992), autarca de Lisboa (1990-1995) e Presidente da República (1996-2006).

“Nunca quis ser herói, mais foi”, resumiu Marcelo Rebelo de Sousa numa última homenagem ao antigo Presidente, afirmando também que “amou Portugal pela fragilidade” e “não pela força”.

Os dois filhos, Vera e André Sampaio, recordaram o pai como “um homem bom”, que sabia que na vida e na política “nada se pode fazer sozinho”.

“O nosso pai era um homem bom, atento e disponível, para quem as pessoas contavam cima de tudo, não as pessoas em geral, mas cada pessoa com nome e rosto”, destacou a filha.

André Sampaio, visivelmente emocionado, recordou o pai como um homem “popular sem ser populista, sempre próximo sem nunca banalizar a proximidade, que foi estadista e simultaneamente cidadão comum, que foi amado sem gostar de ser venerado”.

Seguiram-se as palavras de António Costa, primeiro-ministro, que, em jovem, estagiou no escritório de advogados de Sampaio e foi seu diretor de campanha



Guarda de honra carrega caixão durante o funeral do antigo Presidente da República Jorge Sampaio, realizado no cemitério do Alto de São João, no dia 12.

Foto: Rodrigo Antunes/Lusa

nas presidenciais de 1996, em que venceu o candidato da direita, Cavaco Silva.

A democracia portuguesa, disse, “pode e deve orgulhar-se por ter sido servida por um político maior como Jorge Sampaio e a República deve louvar-se por ter sido presidida por um cidadão exemplar como ele”.

Na parte final da sua intervenção, lembrou as palavras Sampaio no discurso de posse como Presidente, em 1996, no parlamento: “Não há portugueses dispensáveis.”

Ferro Rodrigues, que entrou para o PS no mesmo ano de Sampaio, em 1978, recordou “o amigo”, que “escolheu colocar as suas qualidades ao serviço de causas” e cujo exemplo “vai certamente perdurar e inspirar muitas gerações”.

“Jorge Sampaio foi um ilustre português e o seu exemplo vai certamente perdurar e

inspirar muitas gerações”, afirmou o atual Presidente da Assembleia da República.

E Marcelo Rebelo de Sousa, hoje Presidente, mas que foi seu adversário nas autárquicas de 1989, quando Sampaio ganhou a câmara de Lisboa com uma coligação de esquerda, fez o último discurso na cerimónia que terminou com o hino nacional.

“Amou Portugal pela fragilidade e tantas vezes na fragilidade. Mais do que isso, fez dessa fragilidade, sua, nossa, de todos nós, força: sua, nossa, de todos nós”, afirmou.

“Nunca quis ser herói, mas foi, em tantos e tantos dos seus lances de vida, herói. Daquele heroísmo discreto, mais lírico do que épico, mais doce do que impulsivo. Firme, mas doce. E também por isso o recordamos com doçura. E lhe agradecemos o amor que nunca negou a Portugal, à sua

maneira de amar Portugal”, acrescentou Rebelo de Sousa.

Na cerimónia nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, que pôde ser acompanhada do lado de fora do mosteiro através de um ecrã gigante, foi tocado a “Lacrimosa”, do Requiem, de Mozart, pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, e declamado o poema de Jorge de Sena - “Uma pequenina luz”.

Depois do velório, no sábado, em que milhares de pessoas passaram pelo antigo picadeiro real, de personalidades da política e da cultura e muitos cidadãos, na manhã de domingo foram de novo centenas as pessoas que estiveram frente ao Mosteiro dos Jerónimos.

Quando saiu o cortejo fúnebre, voltaram a ouvir-se aplausos e palavras de ordem como “Viva a Liberdade”, “Viva Sampaio”. E o cenário repetiu-se à entrada para o cemitério, no Alto de São João, com a viúva de Jorge Sampaio, Maria José Ritta, a agradecer, com um aceno.

Depois da sessão evocativa nos Jerónimos e das honras militares no cemitério do Alto de São João, Lisboa, houve um curto momento reservado à família e amigos, que acompanharam a urna até ao jazigo onde foi depositada.

Chefe de Estado durante dez anos, após a passagem pela Presidência foi nomeado em 2006 pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas enviado especial para a Luta contra a Tuberculose e, entre 2007 e 2013, foi alto representante da ONU para a Aliança das Civilizações.

Até morrer, presidia à Plataforma Global para os Estudantes Sírios, fundada por si em 2013 com o objetivo de contribuir para dar resposta à emergência académica que o conflito na Síria criara, deixando milhares de jovens sem acesso à educação.

Covid-19 (Dados 12 de setembro)

Portugal com oito mortes e 911 novas infeções

Portugal registou, entre sábado e domingo, mais 911 casos de infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2 e oito mortes atribuídas à covid-19, com subida nos internamentos em enfermaria e descida nos cuidados intensivos.

De acordo com o boletim epidemiológico da Direção-Geral da Saúde (DGS), estavam internadas, no domingo, 569 pessoas com covid-19, mais 17 do que no sábado. Em unidades de cuidados intensivos estão 120 pessoas, menos uma do que no sábado.

A maior parte dos novos casos registou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (324), seguindo-se o Norte, com 295 novas infeções.

As mortes ocorreram na região de Lisboa e Vale do Tejo (1), na região Norte (3), na região Centro (1), no Alentejo (2) e nos Açores (1).

Os dados divulgados pela DGS mostram também que há mais 82 casos ativos, totalizando 37.819, e que 821 pessoas foram dadas como recuperadas nas últimas 24 horas, o que aumenta o total nacional para 999.904 recuperados.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, morreram em Portugal 17.861 pessoas e foram registados 1.055.584 casos de infeção.

A região de Lisboa e Vale do Tejo contabiliza até agora 408.744 casos e 7.634 mortos.

Na região Norte, foram registados 405.714 casos de infeção e 5.532 mortes desde o início da pandemia.

Na região Centro, registaram-se mais

118 casos, acumulando-se 140.954 infeções e 3.118 mortos.

No Alentejo, foram assinalados mais 42 casos, totalizando 38.089 infeções e 1.012 mortos desde o início da pandemia.

Na região do Algarve, o boletim regista 98 novos casos, acumulando-se 41.431 infeções e 451 mortos.

A região autónoma da Madeira registou 20 novos casos, somando 11.999 infeções e 72 mortes atribuídas à covid-19 desde março de 2020.

Os Açores tinham domingo 14 novos casos, contabilizando 8.653 casos e 42 mortos desde o início da pandemia.

O novo coronavírus já infetou em Portugal pelo menos 567.407 mulheres e 487.437 homens, mostram os dados da DGS, segundo os quais há 740 casos de sexo desconhecido, que se encontram sob investigação, uma vez que esta informação não é fornecida de forma automática.

Do total de vítimas mortais, 9.361 eram homens e 8.500 mulheres.

O maior número de óbitos continua a concentrar-se nos idosos com mais de 80 anos, seguidos da faixa etária entre os 70 e os 79 anos.

Do total de mortes, 11.658 eram pessoas com mais de 80 anos, 3.826 com idades entre 70 e 79 anos e 1.626 tinham entre 60 e 69 anos.

A covid-19 provocou pelo menos 4.602.565 mortes em todo o mundo, entre mais de 223,06 milhões de infeções pelo novo coronavírus registadas desde o início da pandemia, segundo o mais recente balanço da agência France-Presse.

Óbito/Sampaio

Mota Amaral diz que “há uma luz que se apaga” na política portuguesa

O antigo presidente da Assembleia da República Mota Amaral defendeu sexta-feira que “há uma luz que se apaga” na política com a morte de Jorge Sampaio, um “entusiástico servidor de causas”, esperando que o seu exemplo tenha sempre seguidores.

“Com a morte de Jorge Sampaio há uma luz que se apaga, no quadro político português. Oxalá o seu exemplo de desapego de honrarias e de compromisso para ajudar os necessitados tenha sempre seguidores. Curvo-me perante a sua memória!”, pode ler-se numa nota de Mota Amaral (PSD) enviada à agência Lusa.

O antigo presidente do Governo Regional dos Açores associa-se ao luto da família de Jorge Sampaio, que considera que “foi durante toda a vida um entusiástico servidor de causas”. “Do seu envolvimento, ainda aluno universitário, nas arriscadas tarefas das Associações de Estudantes, que a Ditadura então vigente perseguia de forma sistemática, passou a

advogar em favor de presos políticos nos repugnantes Tribunais Plenários, criados para os condenar a duras penas”, elencou.

Com o 25 de Abril, recordou Mota Amaral, o antigo Presidente da República surgiu na primeira linha do Movimento da Esquerda Socialista e depois no PS, seguindo-se a Câmara Municipal de Lisboa e a Presidência da República.

“Admirei o desempenho presidencial de Jorge Sampaio, que pude seguir de perto enquanto fui Presidente da Assembleia da República. Mas talvez mais ainda o seu envolvimento dedicadíssimo em missões internacionais, confiadas pelo Secretário-Geral da ONU, após a sua saída do Palácio de Belém, de luta contra a tuberculose e em prol do diálogo entre civilizações”, elogiou.

O social-democrata afirmou ainda que “quando se podia dizer já que Jorge Sampaio não tinha nada a provar a ninguém”, lançou a iniciativa de acolhimento em Portugal de estudantes sírios.

Faleceu um dos “grandes obreiros” da democracia - Representante da Madeira

O representante da República para Madeira afirmou que o antigo chefe de Estado Jorge Sampaio, que morreu sexta-feira aos 81 anos, foi um dos “grandes obreiros” da consolidação da democracia e do Estado de Direito.

Na nota de pesar divulgada, o juiz conselheiro Ireneu Barreto refere-se ao antigo Presidente da República como uma

“figura ímpar” da sociedade ao longo dos últimos 60 anos e “um dos grandes obreiros” da consolidação do Estado de Direito democrático.

Manifestando publicamente o seu grande pesar pelo falecimento do ex-chefe de Estado, Ireneu Barreto destaca que foi um “permanente defensor da liberdade, da democracia e da participação cívica”.

Morreu Jorge Sampaio, um grande senhor da democracia



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

O título é uma declaração do chefe de Estado português, Marcelo Rebelo de Sousa, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, nas cerimónias fúnebres do seu predecessor Jorge Sampaio, que considerou “um grande senhor da democracia” e, “mais do que isso”, um “enorme ser humano, e um dos melhores servidores da causa pública da sua geração”, um “herói que não o queria ser. Mas foi.”

Herói ou não, Sampaio era estimado pela maioria dos portugueses conforme se viu pelas reações à sua morte a 10 de setembro, aos 81 anos (faria 82 anos no próximo dia 18), no Hospital de Santa Cruz, Carnaxide, onde tinha dado entrada em 27 de agosto com dificuldades respiratórias.

Sabe-se também que Sampaio padecia há anos de problemas cardíacos que obrigaram a várias intervenções cirúrgicas, a primeira logo após ser eleito para o segundo mandato presidencial, a segunda em 1999 e as duas últimas em 2017.

O governo português decretou três dias de luto nacional, com bandeiras a meia haste em todos os edifícios públicos e cerimónias fúnebres com honras militares de Estado. Sábado, o corpo esteve em câmara ardente no Museu Nacional dos Coches junto ao Palácio de Belém, a residência oficial do presidente da República, e foi velado por muitos populares, alguns empunhando cravos vermelhos.

Domingo, a cerimónia oficial no Mosteiro dos Jerónimos começou com o hino de Portugal interpretado pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos e pela Orquestra Sinfónica Portuguesa sob a batuta da maestra Joana Carneiro, que começou a sua carreira como diretora musical da Orquestra Sinfónica de Berkeley, Califórnia, de 2009 a 2018.

Entre outras individualidades, estiveram presentes o rei de Espanha, Filipe VI, e o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, que considerou Sampaio “um notável líder e ser humano compassivo”, acrescentando: “Portugal perdeu um estadista e eu perdi um querido amigo”.

Jorge Fernando Branco de Sampaio nasceu em Lisboa a 18 de setembro de 1939, poucos dias depois do começo da Segunda Guerra Mundial, que teve início a 1 de setembro de 1939 com a invasão da Polónia pela Alemanha.

Nasceu numa maternidade na Rua da Beneficência, em Lisboa e por sinal fundada em 1928 pelo seu tio-avô Abraão Bensaúde, para assistir às mães solteiras que não podiam recorrer aos hospitais públicos.

Abraão Bensaúde era filho de Salomão Bensaúde, fundador da Casa Bensaúde em Ponta Delgada. Portanto, do lado materno, Jorge Sampaio descendia da família açoriana dos Bensaúde, uma das mais antigas famílias judias (sefarditas) portuguesas.

A mãe, Fernanda Bensaúde Branco, nasceu em Lisboa e era filha do comandante Fernando Augusto Branco, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, e de Sara Bensliman Bensaúde.

Quando Fernando Branco foi adido militar na embaixada de Portugal em Londres, Fernanda, então com dez anos, acompanhou o pai e a mãe, e acabaria por fazer o liceu em Inglaterra. Regressada a Portugal, tornou-se professora particular de inglês e casou com o médico Arnaldo Sampaio, especialista em Saúde Pública que foi Diretor Geral de Saúde, esteve na origem do plano Nacional da Vacinação contra a Poliomielite e contribuiu também para a criação dos Centros de Saúde, que antecederam o Serviço Nacional de Saúde (SNS), criado depois do 25 de Abril.

Jorge Sampaio falava fluentemente inglês devido à profissão da mãe, que desde menino se habituou a falar inglês com ele chamando-lhe George, hábito que manteve até morrer, e do pai, que lhe possibilitou viver nos EUA e em Inglaterra.

Da primeira vez, tinha oito anos e viveu dois anos em Baltimore, onde o pai foi fazer um mestrado em Saúde Pública na Universidade John Hopkins. Nessa altura, matricularam-no numa escola pública e me-



teram-no no YMCA, onde fazia desporto e aprendia piano (a música foi uma grande paixão e disse um dia numa entrevista que chegou a pensar ser maestro).

Em 1952, aos 13 anos, passou uma temporada em Londres, onde o pai fez investigação científica, e mais tarde, numa entrevista, lembrou que a mãe o levou à Câmara dos Comuns, onde assistiu a um debate entre Winston Churchill e Clement Attlee, dirigente dos trabalhistas.

Em 1965, regressou aos EUA, já não por causa do pai, mas por ter conseguido uma bolsa do Foreign Leader Program. Foram quatro meses de experiências que o marcaram, uma das quais assistir aos discursos de Edward Kennedy e Robert Kennedy no Senado, em Washington.

Estas experiências terão influenciado Jorge Sampaio, que dedicou a sua vida à política, tendo iniciado o seu percurso ainda aluno da Universidade de Lisboa na crise académica que gerou um longo e generalizado movimento de contestação estudantil ao Estado Novo.

Na sequência da greve às aulas foi detido em 1962 pela Pide durante três dias na prisão de Caxias e acabou por ser expulso da Faculdade de Direito. Nessa altura iniciou uma ação política de oposição à ditadura militando no Movimento de Ação Revolucionária (MAR) e escrevendo para as revistas de oposição *Sea-ra Nova e O Tempo e o Modo*.

Já advogado, ficou conhecido pela defesa de presos políticos no Tribunal Plenário de Lisboa. Defendeu casos célebres como os réus do assalto ao Quartel de Beja e o caso da Capela do Rato, uma igreja no Largo do Rato, em Lisboa, em que foram presas dezenas de pessoas que protestavam contra a guerra colonial.

Depois do 25 de abril (foi o autor do slogan “25 de abril, sempre!”), Sampaio fundou o Movimento de Esquerda Socialista (MES), e a Intervenção Socialista (IS), sonhando com a união de todas as esquerdas e uma alternativa ao PS e ao PCP.

Nos primeiros anos da revolução desempenhou importante papel no diálogo com a ala moderada do MFA e, em março de 1975, foi nomeado secretário de Estado da Cooperação Externa do IV Governo Provisório, chefiado pelo polémico general Vasco Gonçalves.

Em 1978, acabaria por se filiar no PS com o número 102.279, sendo eleito deputado à Assembleia da República logo no ano seguinte e reeleito em 1980, 1985, 1987 e 1991, presidindo durante dois anos ao grupo parlamentar.

Foi secretário-geral dos socialistas entre 1989 e 1992, ano em que decide candidatar-se a presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e venceu o candidato da direita, Marcelo Rebelo de Sousa. Foi reeleito em 1993, mas não terminou o mandato porque, em 1996, candidatou-se à Presidência da República e venceu Cavaco Silva à primeira volta, sucedendo a Mário Soares. Foi reeleito em 2001.

Como presidente da República, Sampaio teve de encerrar o processo de descolonização de Macau e a transferência do território para a China em 20 de dezembro de 1999, encerrando mais de 400 anos de história.

Desempenhou também um papel ativo na condenação internacional da invasão de Timor Leste pelos militares indonésios, que acabariam por se retirar do território em 1999, abrindo caminho à independência a 20 de maio de 2002.

Finalmente, o 11 de Setembro de 2001 nos EUA repercutiu-se em Portugal.

Sampaio não concordou com o primeiro-ministro Durão Barroso quando acolheu a famosa Cimeira das

Lajes, que juntou nos Açores, a 16 de março de 2003, o presidente norte-americano George W. Bush, e os primeiros-ministros britânico e espanhol, Tony Blair, Jose Maria Aznar, respetivamente, num encontro que antecedeu o início dos bombardeamentos no Iraque quatro dias depois.

Sampaio defendia que Portugal deveria manter a neutralidade, respeitando o multilateralismo e a unidade europeia, enquanto o primeiro-ministro queria o país ao lado dos EUA, à semelhança de Espanha.

Além disso, só dia 14 de março, Barroso só lhe deu conhecimento dois dias antes da cimeira, cuja realização já deveria estar acordada há mais tempo.

Durão Barroso rejeitou que o presidente tivesse sido o “último a saber”, dizendo que lhe tinha telefonado mais de 48 horas antes e Sampaio terá dito ao primeiro-ministro que não lhe cabia autorizar nada e que se se tratava de uma reunião para tentar evitar a guerra no Iraque, não se opunha, mas ainda assim impediu o envio de tropas portuguesas para o Iraque.

Meses depois, Durão Barroso resignou do cargo de primeiro-ministro para se tornar presidente da Comissão Europeia e muitos portugueses estão convencidos de que foi um prémio por ter acolhido a Cimeira das Lajes.

Em 2020, numa entrevista ao ‘podcast’ da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Durão Barroso afirmou que, se fosse hoje, “provavelmente não teria a mesma posição” que tomou, de apoio à invasão do Iraque e reconheceu que a decisão de patrocinar a invasão do Iraque com a realização da Cimeira das Lajes, a 16 de março de 2003, é “legitimamente controversa” e que o processo “foi muitíssimo mal gerido, limpar toda a administração do Iraque foi um erro. Não foi sensato”. Só é pena que tenha levado 10 anos a concluir que errou ao defender a invasão do Iraque na cimeira das Lajes, dando origem a uma série de conflitos no Médio Oriente que criaram situações que Sampaio tentou resolver.

A agência noticiosa norte-americana Associated Press destacou “a sua carreira política de seis décadas em Portugal”, ao longo da qual, “como um socialista de centro-esquerda e, mais tarde, como diplomata das Nações Unidas”, descrevendo-o como “uma das mais proeminentes figuras políticas da sua geração” pelo seu “perfil discreto e pragmático” e destacando os cargos desempenhados na ONU após os mandatos presidenciais.

Foi o primeiro português a integrar a Comissão Europeia dos Direitos do Homem, no Conselho da Europa e em 2006, depois de dois mandatos presidenciais (1996-2006), o secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan nomeou Sampaio como seu enviado especial para a Luta Contra a Tuberculose e, em 2007, o sucessor de Annan, Ban Ki-moon, nomeou-o Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações (2007-2013).

A sua ação política valeu-lhe um vasto número de condecorações oficiais, caso da Ordem do Infante Dom Henrique, o reconhecimento mais importante de Portugal, e de países tão diferentes como o Brasil, o Japão, Marrocos, Noruega, França, Reino Unido ou Moçambique, que atestam o prestígio internacional que grangeou.

Sampaio dedicou os seus últimos anos a causas humanitárias, especialmente à atenção das vítimas da guerra síria, tornando-se responsável pela Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência aos Estudantes Sírios, que nos seus primeiros oito anos de existência concedeu bolsas de estudos a 650 estudantes desse país. Esta iniciativa valeu-lhe o prémio humanitário McCall-Pierpaoli.

Recebeu ainda o prémio Nelson Mandela, atribuído pelas Nações Unidas em 2015, na primeira edição do galardão.

Dia 26 de agosto, um dia antes de ter dado entrada no hospital onde viria a falecer, Jorge Sampaio anunciou, num artigo no jornal *Público*, a vontade de preparar um reforço do programa de emergência de bolsas de estudos e oportunidades académicas para jovens afegãos, frisando que não se pode responder às crises humanitárias “ao sabor de modas e ignorá-las por razões de cansaço, enfado ou indiferença”.

Até ao fim, Jorge Sampaio foi um cidadão preocupado com os problemas do seu país e do mundo, e procurou servir.

DEZ MESES SEM BÚSSOLA



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO
Osvaldo Cabral

Na próxima semana faz dez meses que o XIII Governo dos Açores, presidido por José Manuel Bolieiro, tomou posse.

Claro que o balanço desta coligação só será feito em Outubro de 2024 (na melhor das hipóteses), mas pelo andar destes primeiros 300 dias é fácil concluir que ainda está por definir um rumo.

Na apressada composição do elenco governamental cometeram-se alguns erros de avaliação de perfis e alguns dos partidos que formam a coligação não possuíam quadros com o talento desejável para assumirem as pastas que ocupam, como se tem vindo a constatar. São erros de 'casting' que certamente serão corrigidos naquilo a que chamamos 'remodações' e que os governos chamam, pomposamente, de 'acertos'.

Esta apreciação ficará para mais tarde.

O que interessa agora é o rumo ou a estratégia que este governo terá de adoptar (já devia ter adoptado) face à nova oportunidade que nos é dada pela União Europeia para uma reforma profunda na nossa economia e desenvolvimento.

Está por definir que rumo é que vai ser dado aos quase 700 milhões de euros que nos vão caber da famosa 'bazuca'.

Este governo optou, erradamente, por não mexer no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) definido pelo governo anterior, com o argumento de que, se houvesse alterações, poderia haver atrasos e serem ultrapassados os prazos, prejudicando a região.

Como se veio a provar, o governo de António Costa

demorou ainda mais de um mês a entregar o plano português a Bruxelas, pelo que teríamos tempo suficiente para alterar o documento do governo de Vasco Cordeiro, que, na sua globalidade, tem a estratégia errada, pois continuaria a apostar a maior fatia do bolo na pesada administração pública regional e nas suas empresas falidas. É verdade que o governo de Bolieiro prometeu que se farão as alterações depois da aprovação das verbas, mas o facto relevante é que, até agora, ainda não foram definidas prioridades, que modelo de aplicação das verbas, que estratégia para os sectores produtivos da região, que áreas vão beneficiar das novas políticas públicas e, não menos importante, como se vai escrutinar e fiscalizar todo este processo de financiamento, com a devida agilização.

Sem uma discussão pública - que não apenas política e pelos políticos - sobre que modelo queremos para a aplicação do PRR e sem uma boa e eficaz fiscalização, é de desconfiar que as verbas sejam destinadas sempre aos mesmos e às mesmas políticas dos últimos anos, que se provaram ruinosas. Saber o que fazer com esta "pipa de massa" é um exercício que nos chama a todos nos Açores. E quando se diz "todos" não é apenas ao governo e instituições políticas. É toda a sociedade. Principalmente a sociedade civil e as empresas.

Não sabemos que estratégia vamos ter, mas já se anunciou a criação de um longo e fastidioso órgão de coordenação política e técnica para a execução das verbas.

Lê-se o Decreto Regulamentar Regional que cria o modelo de governação (nº23/2021/A de 3 de Setembro de 2021) e fica-se com a sensação de que vamos ter, como é hábito na administração regional, mais um monstro burocrático para complicar todo o processo.

Só o órgão de coordenação técnica vai ter 11 gestores de investimento, engrossando o vínculo à administração pública regional e indicados por membros do governo.

É de desconfiar que seja um verdadeiro maná para mais 'boys and girls' das jotas.

Se há razões para desconfiar é porque este governo, nestes dez meses, se prestou a nomeações duvidosas, algumas escandalosas, esperando-se que não seja este o histórico da sua caminhada daqui para a frente.

Não podemos desperdiçar tantos recursos.

Temos de chamar para esta empreitada gigantesca os melhores dos melhores, fazer aplicar estes fundos na dinamização da economia, que crie riqueza e empregos, dando oportunidade aos jovens talentos que cá vivem, mas, especialmente, chamando os mais talentosos que deixamos fugir lá para fora, num projecto comum de crescimento que dê novo alento às novas gerações.

A economia do futuro não se compadece com burocracias administrativas, como é comum entre nós, nem com negligências e incompetências públicas, muito menos com governantes desligados entre si e sem orientação comum. Temos que ser rápidos, bons e eficientes nas políticas públicas e na escolha dos agentes que ponham em prática os novos projectos.

Envolver política - melhor dizendo, politiquice - no meio de tudo isso, é caminharmos para o fracasso, como vínhamos caminhando.

A Comissão Europeia portuguesa, Elisa Ferreira, disse há pouco tempo, com coragem, que "é penoso ver que Portugal, com estes anos todos de apoio, ainda está entre os países atrasados".

Imagine-se nós, nos Açores, que ocupamos os piores lugares em todas as estatísticas do país.

Ou mudamos de rumo ou continuaremos a ser um gigantesco arquipélago fabricante de funcionários da administração pública.

Numa governação tipo ió-ió, com altos e baixos, este governo fez em dez meses uma mudança estrutural com estrondoso sucesso: as passagens a 60 euros.

Falta agora sabermos que modelo é que queremos para o resto da legislatura.

Uma questão de bússola.

JORGE SAMPAIO (1939-2021)



NO PÁTIO
DA LUSOFONIA
Ângelo Ferreira

Já muito se disse sobre o Presidente da República de Portugal Jorge Sampaio, que faleceu no passado dia 10 de setembro, vítima de doença, tendo as declarações sido unânimes quanto à pessoa, ao ser humano, mais fortes do que quaisquer divergências ideológicas. Tal parece espelhar em merecida homenagem a sua própria forma de estar na vida: nunca deixou que a diferença político-ideológica autorizasse uma postura de menor respeito face às pessoas de quem divergia. Já lá vamos.

Tinha escrito na quarta-feira uma mensagem a pessoa próxima para saber da sua condição e enviar um abraço com o desejo de rápidas melhoras. Na sexta-feira, quando estava de volta do texto para esta coluna e soube da sua triste partida, decidi substituí-lo por um testemunho sobre a sua forma de estar e ser, convicto de que vale a pena ser conhecido.

Em 1998, quando eu cumpria o segundo mandato como Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, recebi uma carta muito amável do então Presidente da República a agradecer o nosso empenho na Causa de Timor, enaltecendo a nossa campanha de recolha de fundos para apoiar os estudantes timorenses da Universitas Timor Timur (Díli), realizada em parceria com D. Carlos Ximenes Belo. Essa iniciativa era a resposta a um desafio deixado pelo bispo de Díli numa visita à Universidade, em maio de 1997, a convite da Associação Académica, pouco tempo depois de ter sido galardoado com o Prémio Nobel da Paz. A campanha "Bolsas para Timor", que foi conduzida pela Associação Académica, com coordenação do meu colega de direcção Miguel Oliveira, fopi lançada com a presença do Nobel e teve a adesão imediata, entre outras personalidades e entidades, do reitor Júlio Pedrosa, do bispo de Aveiro D. António Marcelino e do diretor de área educativa de Aveiro Manuel Silvestre. A campanha angariava na época cerca de seis mil contos por ano, que eram depois enviados ao bispo Belo para aplicação em Timor, evitando o afastamento do ensino superior de jovens com carências económicas. Jorge Sampaio, também ele

antigo dirigente académico, ficaria com a figura de patrono daquela ação. Permito-me citar dessa sua carta de 8 de julho de 1998, que tanto nos surpreendeu e agradou na altura, um pequeno excerto: "É um gesto que revela, na sua singeleza, a força do espírito de generosidade da jovem geração portuguesa, disposta a tomar nas suas mãos as causas da liberdade e do direito, como é o caso da luta da martirizada comunidade timorense".

Decidi trazer esta correspondência a público não pelo elogio dirigido à Associação Académica, mas antes pelo que ela diz sobre o alto carácter de quem a redigiu. Um Presidente da República que escreve a um simples presidente de uma associação de estudantes para destacar, reconhecer e incentivar as suas ações, ainda que singelas, para mais começando o ofício pela sua própria mão com "Senhor Presidente" e terminando-o do mesmo jeito com "os meus amigos cumprimentos de muita estima e apreço". Depois envolveu-nos em novas redes de comunicação e ação em prol da defesa do povo timorense e chegou a convidar-me para ir a Belém para trabalho e convívio. Foram muitas as confirmações dessas suas qualidades humanas, às vezes tão raras nas elites e, em particular, na política, do respeito, do cuidado e do reconhecimento do valor dos outros, por mais modestos ou por mais divergentes que sejam em termos ideológicos, que pude presenciar, mesmo depois de ter deixado a Presidência.

Doutor *honoris causa* pela Universidade de Aveiro (UA) em 2008, Jorge Sampaio lançou em novembro de 2013 a Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios, um programa de bolsas de estudo de emergência cujo objetivo passava por garantir oportunidades de continuação de estudos superiores a jovens sírios apanhados pela guerra e, desse modo, preparar a geração futura a quem caberá reconstruir o país. Tive a sorte de ser na UA, quando era assessor na reitoria para a cooperação internacional e internacionalização, a pessoa que tratou, em termos mais executivos, com o Presidente Sampaio e a sua assessora, a diplomata Helena Barroco, da vinda de um grupo de estudantes sírios para os mais diversos níveis de formação, desde a licenciatura ao doutoramento, que aqui têm estudado com muito sucesso. A sua prática inclusiva, mais do que meras palavras de circunstância, permitia, por simples exemplo, ter como vice-presidente da Plataforma a Doutora Manuela Ferreira Leite, antiga ministra das Finanças a quem não tinha poupado críticas no passado. No âmbito desta minha ligação pude participar nalgumas reuniões e momentos de convívio mais informal, por exemplo às refeições, e teste-

munhar a forma elevada como se referia sempre aos adversários do seu passado político. Mesmo em ocasiões em que alguém se sentisse tentado a deslizar para uma crítica menos construtiva, Jorge Sampaio logo colocava, com elegância, os assuntos no tom correto dessa *gentlemanship*, que alguns atribuem à educação de influência inglesa, mas que é sempre uma opção livre e exigente do carácter individual, marca dos melhores, infelizmente rara no nosso ambiente tribalista, que mistura as ideias com as pessoas num caldo pouco temperado pela ética.

Foi ainda notável o seu empenho na promoção da língua portuguesa, da união da comunidade dos povos que se expressam nesse idioma e no aprofundamento de boas relações entre os países membros da CPLP. Esta sua faceta escalou o topo da montanha com o papel decisivo na fase final da luta dos timorenses pelo direito à autodeterminação. A sua ação diplomática, mas muito firme e eficaz, no âmbito dos direitos humanos - e eu acrescentaria para a concórdia dos povos ao abrigo da liberdade e do direito, que fez com que nunca confundisse, por exemplo, o regime indonésio com o povo indonésio -, tinha levado a um forte reconhecimento internacional como construtor de pontes, que culminou com a nomeação pelo Secretário Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon, em 2007, como Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações.

Por estas razões me envolvi com um modesto contributo para que a ONU lhe atribuisse o prémio Mandela em 2015 (na primeira vez em que foi atribuído).

Mais tarde, em 2018, dando mais uma prova de simplicidade e proximidade, acedeu imediatamente ao pedido que lhe fiz para que escrevesse o Prefácio do livro, editado em Timor-Leste, "O Voo do Pombo: memórias de Falur Rate Laek", um testemunho na primeira pessoa de um importante guerrilheiro timorense, construído a partir de conversas que teve comigo e com a professora Ana Margarida Ramos do Departamento de Línguas e Culturas da UA. Porém, não o fez sem dizer que antes precisava de ler o livro, rejeitando emitir palavras simpáticas, mas vagas de fundamento e sentido.

Não podia deixar de partilhar este testemunho de reconhecimento da sua dimensão humanista, da sua defesa da amizade entre os povos lusófonos, da proximidade que cultivava com os outros, independentemente da esfera de poder a que pertencessem, e de uma prática política fundada em elevados preceitos éticos e de respeito pelo outro.

ANITA GARIBALDI: A MULHER E O MITO



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

Ficamos os dois estáticos e silenciosos, olhando-nos reciprocamente como duas pessoas que não estão se vendo pela primeira vez... Saudei-a, finalmente, e lhe disse: 'Tu devi essere mia' (...)

Giuseppe Garibaldi.

in: Dumas, Alexandre. "Mémoires de Garibaldi" (1860).

Celebramos, neste ano de 2021, o bicentenário do aniversário da mulher heroína, a catarinense Anita Garibaldi. Por todas as latitudes e geografias proclamam-se a saga épica dos ideais republicanos no Sul do Brasil, os embates pela unificação italiana e o grande amor entre Anita e Giuseppe Garibaldi (1807-1882), o revolucionário italiano que, por este Atlântico Sul, navegou até Laguna e proclamou a República Catarinense a 29 de julho de 1839.

Ali, à beira-mar, nasceu a paixão por Ana Maria de Jesus Ribeiro, a sua Anita – mulher companheira de todas as lutas até morrer aos 28 anos na Itália, como Anita Garibaldi, “a heroína de dois mundos”. Uma mulher que, premedita entre a tradição e a paixão, entre o presbitério e o pecado, largou tudo, rompeu com seu pequeno mundo e seguiu Garibaldi, passando à história como “a heroína de dois mundos” – a mulher transformou-se num mito e o mito colocou à sombra a mulher.

Seu belo retrato foi traçado a partir do olhar de muitos biógrafos da ilustre catarinense, como o arquiteto Wolfgang Ludwig Rau, o autor da valiosa obra biográfica *Anita Garibaldi – O perfil de uma heroína Brasileira*, reeditada em 2019 pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Quem foi a mulher? Onde nasceu o Mito? Ao longo dos anos muitos foram os questionamentos sobre o lugar de nascimento de Ana Maria de Jesus Ribeiro, a Aninha do Bentão. Há uma certidão de nascimento emitida em 1999, registro tardio por determinação judicial, dando por local o município de Laguna, embora não tenha sido localizado o seu registro de batismo, como era o usual na época. Uma busca encerrada oficialmente, porém a controvérsia permanece.

Nasceu Ana Maria de Jesus, a Aninha do Bentão. Junto ao mar de Laguna tornou-se mulher. A mulher deu lugar ao mito – Anita Garibaldi. O mito nasceu na Itália e foi peça-chave na campanha nacionalista que propagava a unificação italiana.

Muitos foram os artistas dos mais diferentes lugares e escolas, que com seu olhar e mundividências, expressaram com seu pincel, seu traço, seu desenho, na arte pictórica a epopeia destemida de Anita e Giuseppe Garibaldi. Porém, nenhum se dedicou com tanto fervor a fazer uma imensa leitura visual da saga do casal revolucionário como o tubaronense Willy Zumblick. O pintor conferiu à Ana Maria de Jesus Ribeiro um memorável espaço na historiografia catarinense, contribuindo de forma incontestável no reconhecimento da mulher heroína e seus feitos pelo povo do seu estado natal, Santa Catarina. A grandiosa coleção “O Trajeto de Anita” ao narrar a trajetória épica da heroína e da mulher, em dezoito obras de dimensões colossais, óleo sobre tela, pintados entre 1952 e 1984, dignifica a História e orgulha os catarinenses de todas as gerações. Zumblick deixa o seu pincel corporificar os momentos que marcaram fortemente a história de Anita e de uma guerra entre brasileiros, levando-nos a viajar no tempo daquele cenário histórico de lutas e de tantos sonhos de liberdade e igualdade, e ir ao encontro de uma jovem mulher e de um punhado de homens que deram a vida para fazer prevalecer os seus ideais de humanidade.

Protagonista de intensas vivências. Uma aventura de dez anos daquela jovem de 18 anos que um dia partiu por outras geografias e latitudes, sempre desperta para o que a movia e comovia adentro da terra natal, e ao longe no Rio Grande do Sul, Uruguai e Itália, por “territórios do coração” – o universal.

Ana Maria de Jesus Ribeiro, a Aninha do Bentão, pode ter nascido em Lages, na Fazenda Nossa Senhora do Socorro, como enfatiza o historiador Licurgo Costa. Para o historiador Saul Ulysséa (1868-1948),



Anita nasceu em Morrinhos de Mirim (Imbituba) e não em Morrinhos de Tubarão. Para Walter Zumblick em *Aninha do Bentão* e com certeza para todos os tubaronenses (como eu) Anita é nascida em Morrinhos, município de Tubarão desmembrado de Laguna em 27 de maio de 1870.

Foi no lugarejo de Morrinhos, próximo da Madre e do Morro Grande, no fértil Vale do rio Tubarão, região rica em campos de pastagens e terras agricultáveis, sobretudo para o plantio de arroz, que nasceu Aninha do Bentão, filha do tropeiro serrano Bento Ribeiro da Silva, oriundo de São José dos Pinhais, Paraná, e de Maria Antônia de Jesus Antunes, natural de Laguna. Era natural que a menina e adolescente fosse criada nas lidas do campo, que era corajosa desde pequena, voluntariosa, excelente amazonas. Na adolescência se destacava por atitudes ousadas, enfrentando as convenções da sociedade fechada no mundo acanhado em que vivia. É neste ambiente campeiro que rompe o casulo da “Aninha do Bentão” e nasce a mulher Ana Maria, o mito Anita, mulher paixão, determinada que superou a tudo para estar ao lado do seu amor, Giuseppe Garibaldi, o homem guerreiro, forte, o amor sonhado.

Irrequieta, desassossegada, teimosa – “tinha sangue nas ventas” – contava minha Vó Sinhá, Virgínia Oliveira Cardoso Machado. Não tinha como frear o temperamento impulsivo, valente e arrojado da Aninha do Bentão, o jeito foi arranjar o casamento com Manuel Duarte de Aguiar, dez anos mais velho do que ela, então uma menina moça, com pouco mais de 14 anos. A jovem teve outro pretendente, o sargento João Gonçalves Padilha, mas sua mãe arrefeceu qualquer aproximação, mantendo o compromisso e realizando o casamento da jovem Aninha com o sapateiro, na realidade era tamanqueiro, natural da Barra da Lagoa, Desterro. A família de Manuel Duarte de Aguiar era oriunda dos Açores. Também das ilhas açorianas vieram os familiares de Anita – “A menina de Laguna e, ainda, a primeira filha da tempestade e do amor dos Açores”, escreveu Anita Garibaldi Jallet, sua bisneta.

Um casamento infeliz, uma vida conjugal insípida e uma jovem sonhadora e desejosa de um amor ardente que a completasse. Quatro anos depois, Anita conheceu Garibaldi. Ele, o homem viril, corajoso, aventureiro e bonito. Ela, “saudável e forte”, morena, cabelos pretos, liso e escorrido, seios avantajados, olhos castanhos escuros, grandes e amendoados. Retrato típico da mulher serrana, intrépida, acostumada à lida do campo, ao manejo da terra, ao azáfama da vida. O encontro assinalou o começo de uma nova história de bravura, lutas, sofrimento e da partilha intensa do forte sentimento que os uniu até a morte de Anita Garibaldi, a heroína de dois mundos – a amante apaixonada, a mãe amorosa, a companheira de uma vida na guerra e na paz.

Com certeza, Ana Ribeiro de Jesus, a Aninha do Bentão, a Anita Garibaldi, a mulher heroína, infringiu todos os cânones sociais e religiosos da sociedade de então e quicá de todas as épocas. Longo foi o silêncio no berço natal Tubarão, na terra barriga verde, abençoada por Santa Catarina e no continente verde amarelo chamado Brasil. Sua biografia foi registrada com respeito e admiração a partir de sua vida ao lado de Garibaldi. A Itália e as Memórias de Garibaldi, na lavra de Alexandre Dumas, romperam o silêncio, quebrando o preconceito contra a mulher Ana Maria e enaltecendo Anita Garibaldi, o mito.

BILHETES POSTAIS EM TEMPO DE VERÃO



CRÓNICAS DE LISBOA

Serafim Marques

No passado, nos tempos em que a compra duma máquina fotográfica, mesmo uma simples Kodak, não eram acessíveis às grandes massas e cada fotografia saía cara (máquina, o rolo de película, revelação do negativo e impressão em papel, inicialmente a preto e branco antes da invenção da cor), era muito comum adquirir-se os postais ilustrados dos pontos visitados. Serviam de imagens fotográficas dos locais visitados e poderiam ser remetidos pelo correio aos amigos e familiares: “Estou aqui”, e era a prova confirmada pelo carimbo e correio. As máquinas fotográficas digitais, revolucionaram o processo de obtenção de fotografias, mas também já passaram à história, salvo poucas exceções, tal como adquirir bilhetes postais ilustrados, porque os telemóveis vieram permitir que cada um seja fotógrafo e, mais ainda, que cada um se fotografe a si próprio e, ato contínuo, enviar uma foto ou um “selfie” para dizer: “Estou aqui” ou, mais tarde publicar nas redes sociais: “Fui ali”. Vaidades com muitos excessos, porque, em muitas situações, o ego incha com o “estive” e não com o “usufrui”. **“Só se vê bem com o coração, porque o essencial é invisível aos olhos”** - no livro “O Príncipezinho” (livro maravilhoso, não apenas para jovens). Assim, eu diria que é necessário que a nossa “alma”, através das janelas que são os olhos, captem as imagens em nosso redor e não sejamos indiferentes aquilo que elas nos podem “transmitir”. Assim, usando uma metáfora dos “Bilhetes Postais Ilustrados”, aqui deixo o que fui e vou vendo nas cidades e vilas deste país. Fotógrafo com o meu telemóvel e ou “capto” apenas para a minhas memórias.

i) Bilhete Postal sobre a simpatia de alguma de alguma gente: i.1) Um cruzeiro no Rio Douro - mais uma vez visitei a cidade do Porto, porque ali tenho sangue do meu sangue e, por isso, coração chama. É uma partilha, com as duas crianças, de um amor só explicável por quem é Avô de alma e coração. Há muito que lhe tinha prometido, ao mais velho, um cruzeiro turístico no Rio Douro chamado das 6 Pontes, porque existem outras variantes de subir o rio acima ou descer o “rio de ouro”, para além dos barcos-hotel que também operam. Mas estes das “6 Pontes” duram menos de uma hora e partem ou da Ribeira do Porto, ou na zona ribeirinha de Gaia. Dirigi-me a um quiosque de venda de bilhetes e soube que o próximo partiria só daí a cerca de 40 minutos, horário que não me agradava. Para minha surpresa, a senhora sugeriu-me outro concorrente, com quiosque a três dezenas de metros e, disse mais, que tinham uma partida daí a poucos minutos e que ali as crianças até 12 anos não pagariam metade da viagem dos adultos, usual noutros operadores incluindo o da empresa que ela representava, juntei o útil do horário ao agradável duma despesa menor. Findo o cruzeiro, levei a criança ao seu quiosque para lhe adquirir um gelado e, simpaticamente, ela falou-me da viagem. Agradei a amabilidade que ela teve para comigo e fiquei a pensar de que ainda há agentes económicos que não colocam o ganho acima de tudo. i.2) A amabilidade dum “sinaleiro de trânsito” - estacionei a minha viatura num parque de estacionamento existente numa zona das Caves de Vinho do Porto, inserida num grande projeto “económico-turístico” chamado de WOW Porto (WOW: The World of Wine - O Mundo do Vinho; algo tão complexo na sua plenitude e de relevante importância socioeconómica e que o WOW pretende mostrar com os seus seis museus e outras estruturas) e “perdido” naquelas ruelas agora de sentido único, pedi ajuda a um profissional da distribuição. Prontamente e sem sair da sua carrinha, lá me indicou o caminho.

(Continua na página seguinte)

AS ORELHAS GRANDES



CRÓNICAS DE HOJE
E DE SEMPRE

João Bendito

Tenho que começar por pedir algumas desculpas. Este texto vai-me prender aqui no teclado durante umas vastas horas. Não que eu tenha intenção de escrever um testamento longo e aborrecido, mas apenas pela simples razão que tenho que reaprender a escrever.

A minha primeira experiência como “escritor” aconteceu há quase sessenta anos, numa aula de Português do segundo ano do Liceu. A Dona Elsa Brunilde de Mendonça resolveu que devíamos redigir um texto onde explicaríamos o que seríamos capazes de fazer se, devido a qualquer força misteriosa, viéssemos a ficar presos numa ilha inabitada. Devo ter causado uma boa impressão à carismática professora, recebi a classificação de “bom” pela minha prosa, o que me deixou muito contente.

Depois..., bem, depois escrevi pouco. Algumas cartas para a namorada e para os familiares ausentes e esgotou-se-me a criatividade. Ou, pelo menos, a vida foi-se arrastando sem deixar lugar para liberdades literárias. Só a aproximação da reforma e da terceira idade despoletaram em mim este gostinho de enriçar o «Ler» com o «Escrever». Ler foi um hábito que alimentei desde muito novo; escrever já é uma estória diferente, o empurrão que fiquei a dever à Dona Elsa, se não tem sofrido uns abanos por parte de alguns amigos, ter-se-ia perdido na contagem dos Tempos. Aliás, nestas duas décadas do Século 21, tenho reparado que seria apropriado dar os nomes de «Ler» e de «Escrever» aos dois bois imaginários que puxam o arado e a grade, destorroando os duros terrenos que preparo antes de lhes lançar umas mãos-cheias de sementes. Os dois parceiros, marchando silenciosamente, não se queixam nem se cansam, obedecem aos subtis toques que lhes vou dando e continuam a manter-me dentro dos regos e das regras. Se o «Ler» é animal que satisfaço com relativa facilidade, o «Escrever» já exige que lhe dedique muita mais atenção e esforço. Contudo, fui começando a gostar de tais desafios, de tal modo que agora fazem parte do meu ser. Ou faziam, até há duas semanas.

Não quero dramatizar. Nem devia estar aqui a lacrimar, vou apenas descrever dois ou três episódios que, espero, não venham a mudar de forma significativa a minha vida. Vamos a isso:

Não tenho sido, nos meus quase 70 anos de vida,

uma pessoa sofredora de muitas mazelas. Nunca parti um osso no meu corpo e apenas uma vez me fizeram um remendo numa hérnia, para além de umas dolorosas extrações de pozinhas da pedreira da bexiga. Até nunca tinha passado uma noite numa cama de hospital. Mas há uma primeira vez para tudo. Lá de longe em longe, as enxaquecas batem-me à portam. São as tais dores de cabeça a que os americanos chamam *migraines*, as perturbações que me deixam meio comalido durante dois dias e desaparecem, depois de tomar uns comprimidos. Só que, desta vez, apareceu-me uma complicação maior: permaneciam as tonturas e reparei que não conseguia ver bem para o lado direito, caso estivesse a olhar bem de frente para um objeto ou pessoa, para além de se me baralharem as letras à frente dos olhos. A “patroa” convenceu-me a telefonar para o meu doutor que, como estava ocupado, sugeriu que fosse consultar um oftalmologista, pelo menos ficava a saber o que estava mal na minha visão.

Assim começou a minha saga. Talvez tive sorte, fui examinado por um competente especialista. Depois de me submeter a um batalhão de testes onde me metia arcos luminosos em frente dos olhos, o senhor doutor não se ficou por meias-medidas, deu ordens à Alice para me levar direitinho aos serviços de urgência. Fiquei logo a bater pano e ainda mais quando descobri que ia ficar lá sozinho, por causa do maldito Covid19, só os doentes podem entrar. Ao contrário do que acontece há anos, ao menos agora é permitido o uso de telefones celulares nos hospitais, embora essa medida não me ajudasse nada, porque, com a pressa e a atrapalhação, esqueci-me dos óculos no carro!

Depois de um CAT, um outro doutor veio informar-me da minha justiça: “O senhor teve um pequeno derrame cerebral. Vai ficar internado nos Cuidados Intensivos, há mais coisas que temos que descobrir”. Se houvesse ali mesmo um buraco, eu tinha-me enterado até à China. Explicavam-me tudo com muita minúcia, perguntavam-me as mesmas perguntas vezes a fio, disseram-me que, devido a um tratamento para controlar glóbulos, eu ia ter visões quase que psicadélicas. Nunca consumi drogas dessa espécie, mas compreendi que essa era a razão que me fazia ver toda a gente com orelhas grandes! É verdade, passavam enfermeiros, pessoal de limpeza e doentes nos corredores e todos eram seguidos por uma grandíssima orelha. O nosso cérebro é que é mesmo um grandíssimo mistério.

Não foi nada agradável, aquela que era a primeira noite que eu passei deitado num hospital. Fui muito bem tratado, tanto pelos melhores médicos como pelo mais simples empurrador de cadeiras de rodas. Mas eu não me convenciam que ali estava estendi-



do, ligado a monitores, com agulhas espetadas nos braços, a ouvir sinais sonoros a toda a hora e a ver enormes orelhas a desfilarem pelos corredores. Sabia, mesmo estando um pouco banzado pelos novos medicamentos que me receitaram, que as minhas filhas e a mãe delas estavam muito preocupadas com a situação. Afinal, eu saíra de casa para ir a um oftalmologista e acabei metido dentro de um cilindro, durante mais de 45 minutos, a ouvir uma pancadaria infernal. Nem sequer tive a oportunidade de me despedir da “patroa” com um simples beijo.

Portanto, por aqui ando a tentar reensinar o «Ler» e o «Escrever» a serem pacientes. Bois de boa raça, eles vão ser capazes de recuperar e trazer-me de volta à forma original. Ou, pelo menos, a perto disso. Se aprendi alguma coisa com esta experiência, a mais importante é reafirmar a fragilidade da Vida, de um momento para outro esborralham-se as paredes e ficamos sem controle. Aprendi também a ter uma muito maior apreciação pelos trabalhadores da saúde. Encontrei-os de várias nacionalidades, desde as Filipinas ao México, da Índia à Malásia e em todos passei a ter novos e sinceros amigos, profissionais competentes orgulhosos das suas especialidades.

Agora, há que descansar. E ser paciente, como disse atrás. Prometo trazer o «Ler» e o «Escrever» a pastar quando os olhos mo permitirem. Quanto às orelhas, essas não me importo com o tamanho delas, eu não vejo as minhas senão ao espelho e isso é atividade que não pratico muito.

Votos de boa saúde para todos.

BILHETES POSTAIS EM TEMPO DE VERÃO

(Continuação da página anterior)

Para minha surpresa, no local onde eu poderia hesitar no percurso, depois de eu ter operado uma inversão de marcha, lá estava ele, fora da sua carinha e de bata branca - seria distribuidor de pão, a indicar-me o caminho a seguir, como se fosse um “sinaleiro de trânsito”. Inacreditável a prestabilidade daquele homem um pouco mais novo do que eu. A afabilidade e disponibilidade dos portugueses, em geral e muito os portuenses, em especial, era um dos pontos fortes que os turistas sublinhavam e valorizavam. Contudo, agora com as aplicações turísticas nos seus telemóveis, já não precisam da nossa ajuda. Eu, por exemplo, oferecia-me para os ajudar, porque sentia pena deles quando os via perdidos nas ruas e avenidas ou com dificuldades em se orientarem através dos mapas das cidades. Outros tempos estes.

ii) Bilhete Postal Ilustrado com os Arrumadores e os “sem-abrigo” - ii.1) O sono dum “sem-abrigo” - numa tarde de domingo, já com temperatura do Verão de Agosto, ali nas escadas laterais da Praça de D. João I (praça e estátua dedicada ao Rei D. João I, Mestre de Avis, (1357-1433), dormia um sem-

-abrigo enrolado num cobertor...Era domingo e quer os cidadãos portugueses (turistas ou residentes) quer os muitos turistas estrangeiros (e já são muitos, mas ainda muito longe das “enchentes” de antes da pandemia), que por ali passavam, aquele corpo ali enrolado não “mexeri” com a sensibilidade de cada um. Os “postais turísticos”, agora convertidos em “selfies” com muita vaidade à mistura, não são “manchados” com a captura das imagens destes humanos “deserdados da vida” e que nem as autoridades minimizam, “assobiando para o lado” - “assobia para o lado”, canção que vamos ouvindo na rádio neste Verão. É isso mesmo, vamos limpando os nossos pecados coletivos com uns tostões que doamos e com alguma ação caritativa das autoridades, sejam do Governo Central, local e de instituições, principalmente pelo Natal... “Não lhes dê o peixe, mas ensina-os a pescar”.

Pelas ruas das nossas cidades, principalmente nos “centros históricos” circulam e “habitam” muitas centenas destes humanos alguns caídos também na desgraça do alcoolismo e das drogas que os leva à morte prematura.

ii.2) E os denominados “arrumadores de carros”

continuam a ser um triste “postal turístico” das nossas cidades e vilas e em pontos turísticos. Salvo raras exceções, a colheita que vão fazendo, e que quase todos os automobilistas acabam por ceder, porque sentem medo se nada “contribuírem”. É mesmo isso, são obrigados a “pagar uma taxa de pobreza ou de alimentação de vícios” (dizem que assim não praticam roubos!) que, na maioria das situações se destina a consumos de álcool, drogas, etc. Confesso que só em última instância estaciono o meu carro em “zona de arrumadores”, preferindo outros locais. Sinto um “desconforto” com a existência destes “pedintes à força” e culpo as autoridades por nada fazerem, tal como os “sem-abrigo”. Há problemas que só se resolvem com medidas concretas, mas os responsáveis preferem assobiar para o lado. Verdade seja dita que se aplicassem medidas “draconianas” lhes cairia em cima o Carmo e a Trindade”.

Voltarei, proximamente, com mais “bilhetes postais” sobre o meu país. Estes aqui apresentados e os outros que publicarei, são diferentes dos muitos bilhetes postais clássicos que tenho no meu baú de memórias.

• Serafim Marques

ESTÓRIAS DA ILHA DAS FLORES



NOTAS DE RODAPÉ

Nuno A. Vieira

Numa ilha em que a taxa de mortalidade ultrapassa a de natalidade e em que o seu futuro se projeta em horizontes imprevisíveis, Carlos Fagundes salvaguarda muitas das suas tradições e história com a publicação de livro da sua autoria, recentemente publicado, sob o título *Entre o Mar e a Rocha. Estórias*.

Ao todo, são 42 estórias de temática diversificada, mas que no seu conjunto expressam aspetos culturais de diferentes épocas, alguns observados, outros ouvidos, in loco, pelo autor, nas décadas dos anos cinquenta e sessenta, e primariamente circunscritos à freguesia da sua naturalidade.

Carlos Fagundes nasceu na Fajã Grande, Ilha das Flores, no ano de 1946. Aí, fez a instrução primária, após a qual seguiu para o Seminário de Angra, onde completou o curso de Teologia. Mais tarde, licenciou-se em Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, seguindo-se a Profissionalização em Exercício nas disciplinas de Português e História de Portugal. Lecionou nos Açores e em várias escolas do Continente.

Não se trata de mais um livro acerca das Flores, mas de uma referência credível, à qual Onésimo Teotónio Almeida, em palavras de prefácio, alude nos seguintes termos: "... há uma marca de veracidade nestas páginas que a designação <<estórias>> (escamotearia). São páginas por vezes duras, tal a nudez da sua autenticidade e realismo. Plenas de vigor e garra, não deixam o leitor indiferente". Pg.9

O autor septuagenário começa por remontar às lembranças de menino e moço do seu lar, recordando-se de ver a avó deitada numa cama de musgo e casca de milho, numa casa onde a mobília de luxo consistia "duma cómoda, duas caixas e meia dúzia de cadeiras desengonçadas", pg. 14. Pelas frestas do soalho da cozinha "entrava um ar tépido, misturado com bafio de animais e cheiro a estrume e arrumos", pg. 15. A ceia frequentemente consistia de "leite fervido, pão de milho estufado, rijo, envelhecido e bolorento, cozido há oito dias", pg. 14. A celebração da Noite de Natal era simples. A família sentava-se ao redor da mesa, comendo figos passados com pão.

O menino Carlos que costumava fazer recados para o senhor padre, sendo remunerado com "uma fatia de pão de trigo fresquinho, coberta com doce de pêsego", pg. 24, havia observado a abundância que havia em casa do Sr. Reverendo: "galinhas depenadas, carnes de porco e de vaca, massa sovada, bolos, pudins, frutas e muitas outras iguarias que faziam crescer água na boca", pg. 24.

Na instrução primária, Carlos evidenciou-se como o melhor aluno da classe, mas vivia constantemente sob a ameaça de reguadas e puxões de orelhas. O seu Caderno Diário era o mais sujo da classe e a professora, a Dona Alzira, não compreendia que ele fazia os seus deveres escolares à mesa duma cozi-

nha mal iluminada onde se espalhavam "miolos de pão, restos de comida, pingos de café, de leite e até de graxa", pg. 46.

A vida do campo era dura. Parafrazeando o autor: sachava-se milho, ceifava-se erva, carregavam-se cestos de batatas ou à cabeça ou às costas, agarrava-se a rabiça do arado, mondava-se, quebrava-se espiga ao milho, rachava-se lenha, ordenhavam-se vacas, tirava-se-lhes o estrume e levavam-nas ao pasto. Passavam-se horas infundas a espantar os tentilhões para que não comessem a seara.

O destino-América era o único marco de esperança que se via na infinidade do horizonte. "A América sim! Aquilo é que é uma terra, uma terra para se viver à farta." Pg.158. *Maria, vamos para a América*, pg. 159. Os que vão voltam podres de ricos! São recebidos festivamente ao regressar de visita à terra natal. Pagam promessas ao Divino Espírito Santo. A família prepara-se para a chegada: "Caiu-se a casa, deu-se um arranjo na retrete, compraram-se pratos e tigelas novas, mandou-se fazer uma selha de madeira para os banhos e uma cadeira de vimes para a sala". Pg. 103. Além disso, "havia que cobrir inhames, plantar mais uma belga de batatas-doces, pôr galinhas a chocar, engordar um porco, criar um gueixo..." pg.186.

Numa freguesia pequena e numa ilha onde o isolamento pesa, a ida para a América e para a tropa deixavam sempre um rasto de saudade.

A vinda do Bispo, para a administração do Crisma, era um acontecimento que causava alvoroço na freguesia com uma prepação a vários níveis: o arranjo da casa, o atapetar das ruas, a presença da filarmónica, o estalar de foguetes no ar, e um avolumado número de confissões nos confessionários da Igreja

As Rogações eram uma prática religiosa na qual se percorriam as ruas, em procissão, implorando a intervenção divina para que se acabassem as secas.

Na vida religiosa daquela época, os indultos e Bulas do Santo Padre eram anunciadas do alto do púlpito – o cristão ficaria dispensado de comer carne às sextas-feiras, exceto na Quaresma, se comprasse aqueles "papéis". Porque em casa de Maria não havia nem dinheiro nem carne, teve que se poupar no petróleo, no café, e no leite.

Aterrador e intimidante era a ameaça punitiva do Boiceiro que se parecia com um assento de cadeira, cravejado de pregos enormes e aguçados, que se destinava a castigar os meninos desobedientes e não cumpridores dos Mandamentos da Lei de Deus e dos preceitos da Igreja.

A austeridade religiosa daqueles tempos e lugar terá contribuído para que a cunhada mais velha de uma noiva se insurgisse contra a costureira pelo talhe que esta pretendia dar à camisa de dormir da noite de núpcias (o Naitigão) que, segundo a costureira, "havia de ser de tule, de um tule discreto, de cor creme, um pouco transparente e havia de ser curto... por meia perna e cavado ... sem mangas", pg.106. A cunhada objetou: "que aquilo era uma grandessíssima pouca vergonha", pg.106.

A tosquia das ovelhas, nos meses de Março e Setembro, era outra tradição conhecida pelo dia do Fio. Era tarefa que se prolongava pela noite dentro. Os uivos dos cães agrupavam as ovelhas bravas. "As mulheres

enchiam cabazes e cestos de vimes brancos ... com pratos e tigelas a que sobrepunham pratos de peixe frito, torresmos e toros de linguça, talhadas de inhames, quartos de bolo do tijolo, fatias de pão de milho, pedaços de queijo, um bule cheio de café com leite, algumas maçãs e as tesouras de tosquiar." Pg. 208. Mais tarde, faziam-se serões a cardar e a fiar a lã que se utilizaria para a confecção de mantas, cobertores, sacos, sueras, e peúgas.

Acabo de mencionar apenas algumas das estórias do autor de *Entre O Mar e a Rocha. Estórias*, mas, através da leitura do livro, há simples palavras e frases que invocam o viver de uma outra era que as camadas mais novas já desconhecem. Vejam-se algumas: A chegada do Carvalho; o andar de pé descalço; a casa do padre ser das únicas na freguesia com quarto de banho; cozinhas em que os armários eram caixotes; balde do porco, na cozinha, com restos de comida e lavagens para sua alimentação; carro de bois como meio de transporte dos produtos agrícolas; as lavadeiras nas ribeiras: o uso da salga-deira para preservar a carne e o peixe; o cozer o pão de milho, para a semana, às sextas-feiras; o lavar dos pés, à noite, numa família numerosa, tornava-se complicado; o bater das Trindades; o respeito de tirar o chapéu ao passar em frente da Igreja; a profissão de cesteiro; o trabalho do carteiro e a alegria que era receber um aviso amarelo para se levantar uma encomenda da América; o recolher do sargaço; a iluminação nas casas com lâmpadas de petróleo ou petromax. A lista poderia continuar.

Alguém disse que as Flores é ilha onde a natureza se excede em beleza. Parafrazeando o autor, é nesse palco que se tecem namoros ocultos ora entre as faias e os incensos, ora junto às altas paredes de terra de pasto.

A Praça, na freguesia, era como que uma instituição, onde "muitos homens se sentavam, descansando, falquejando, tagarelando, fazendo comentários, gozando e até mesmo injuriando, difamando, e metendo-se na vida alheia". Pg. 72.

Nas páginas de *Entre o Mar e a Rocha. Estórias*, o autor mostra um minucioso conhecimento da topografia da Ilha nas suas ravinas, lagoas, montes, e vales. Não se esqueceu também das diferentes fases da vida agrícola, das sementeiras, e criação de gado. O autor florentino é ouvido atento à voz do povo nos seus naufrágios, aventuras, sofrimentos, lendas, tradições, e superstições. Lembra que a gente da sua Ilha é hospitaleira e amiga de todo o visitante.

Carlos Fagundes, mestre da palavra escrita, que mereceu prémio nos Jogos Florais das Festas da Cidade de Angra do Heroísmo, deixa para a posteridade um registo de estórias, que também são história, da sua Fajã Grande e da sua Ilha – as Flores.

Não posso deixar de mencionar o fato de Carlos Fagundes ser mais um dos muitos escritores que o Seminário de Angra formou nas décadas dos anos cinquenta e sessenta. Pensadores, historiadores, escritores, e jornalistas, saídos dessa instituição, encontram-se espalhados por este mundo fora enriquecendo o seu espólio literário com verbo da sua sabedoria.

Septembro 11: Vinte anos depois

• Fernando Gonçalves Rosa

As imagens que chegam do Afeganistão eram esperadas há tempo, mas não tao rapidamente. O presidente do país fugiu com helicópteros e carros carregados de dinheiros, segunda informação divulgada pelos russos. Os membros do grupo Taliban ocupam o Palácio Presidencial, enquanto as tropas Americanas tentavam controlar o aeroporto e mais tropas tiveram de ser enviadas de prevenção para manter a segurança do Aeroporto. As tropas afegãs, treinadas durante 20 anos não ofereceram resistência quando Joe Biden, presidente americano, anunciou a retirada das tropas ate ao fim de Agosto, cumprindo assim com as negociações que o ex-presidente tinha feito com os Talibans reduzindo o número de tropas de 14,500 para 2,500 e anunciando que em 2021 todos os militares abandonariam os pais.

Ex-presidente Trump disse a nação que 20 anos de guerra eram suficientes, que tinha boas relações com os Talibans e que houve negociações para a retirada das tropas ate maio de 2021. Surpresa foi que essas negociações não envolveram o governo do país. Prisioneiros Talibans foram libertados como partes das negociações e reintegrados nas fileiras dos assaltantes.

Somos da opinião que o maior erro norte-americano foi não ter abandonado mais cedo ou melhor nunca se ter envolvido no solo daquele país que e propicio a criação e propagação de grupos terroristas. Depois dos ataques aos lugares americanos e da parcial retaliação dos americanos destruindo os lugares de refúgio de Al Qaeda não deviam ter la ficado com intenção de reconstruir a nação. O ideal seria fazer os ataques e regressar

as bases. O pais vai guardando os grupos terroristas, devido o condições do território e fácil ai ficarem sem preocupações. Essa ideia de recuperar e reconstruir um pais depois de destrui-lo não e sempre o melhor ideal. Ninguém veio ajudar com os estragos norte americanos. Guerra de religião não se ganham contra fanáticos.

Há vinte anos o mundo acordou de um pesadelo do qual os Estados Unidos ainda não recuperam e o mundo tao pouco. Eram 8:40 da manha de New York, quando aviões das linhas aéreas americanas comandados por indivíduos de nacionalidade Saudita embaterem contra as torres gémeas de Nova York, contra o Pentágono e o outro que caiu nos campos de Pensilvânia, quando os passageiros se revoltaram. As torres caíram, o Pentágono em Washington levou um rombo enorme e os campos da Pensilvânia manchados de sangue. Passados vinte anos a nação americana não recuperou, vinte anos de ataques no Afeganistão onde morreram um grande número de soldados e civis.

(Continua na página 26)



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Telemedicina

Telemedicina não é novidade. Basta ler as múltiplas publicações médicas para ver que na opinião de muitos o futuro dos cuidados de saúde passam pelos computadores, seja para manter as fichas clínicas ou auxiliaries de diagnóstico, mas também pelas consultas feitas à distância, ou seja, em muitos casos vai ser possível fazer uma consulta via telemóvel ou laptop. A Telemedicina (ou Telehealth) está em grande crescimento e poderá ser de grande utilidade por exemplo em Psiquiatria, quando o médico pode dar consultas a populações isoladas, sem ter que se deslocar do seu gabinete, ou no caso de tratamento para o abuso de drogas, pois aqui o doente tem ainda maior privacidade.

De qualquer modo, os proponentes deste tipo de serviço têm que contar com a desconfiança de grandes estratos da população, nomeadamente as gerações mais idosas. Um estudo recente da opinião de pessoas entre os 50 e os 80 anos de idade, a grande maioria (71%) acharam que essas consultas não tinham valor porque não permitiam um exame físico. E é verdade.

Mais ainda, os participantes na sua maioria (68%) achavam que a qualidade dos cuidados de saúde não seria tão boa comparada com uma consulta pessoal. Outros (quase metade) expressaram preocupação com a falta de privacidade, e de não sentirem a habitual ligação ao seu médico.

Na verdade muito poucos tiveram até agora a oportunidade de fazer a sua consulta via ecrã de TV ou computador, e a maioria nem sabe se o seu médico oferece esse serviço, mas para muitos em áreas mal servidas de técnicos de saúde, esta tecnologia pode ser uma bênção.

Trata-se provavelmente de uma situação geracional, em que os mais jovens, habituados ao telemóvel e computadores para tudo não terão qualquer problema em aderir a um serviço deste género. Por outro lado, com o imparável desenvolvimento da tecnologia, quem sabe se do outro lado do ecrã os médicos e enfermeiros serão substituídos por outro computador, ou um robot, num futuro não muito distante. A ver vamos.

Haja saúde!

Falecimento Alfredo S. Furtado

Faleceu dia 12 de setembro, em Warwick, RI, Alfredo S. Furtado, 78 anos.

Natural do Nordeste, São Miguel, era filho de Manuel R. e Angelina Furtado, ambos já falecidos. Deixa viúva Maria Odete Cabral Furtado (53 anos casados), os filhos Susan Pereira e marido Nelson, Franklin Furtado e esposa Patricia, Sandy Furtado-Nardoza e marido Gennaro, todos em Warwick.

Sobrevivem-lhe ainda os netos: Amanda, Timothy, Kaitlyn, Meghan, Siera e Guliana, os irmãos José Furtado, em East Providence e Dennis Furtado, em Seekonk. Era irmão de Beatriz Cabral, já falecida.

Trabalhou durante 21 anos como operador de máquinas na Imperial Knife e adorava passar tempo com a família, em especial



os seus netos.

O corpo estará em câmara ardente amanhã, quinta-feira, dia 16, na Rebello Funeral Home, East Providence (901 Broadway), entre as 5:00 e as 8:00 da noite. O funeral realiza-se sexta-feira, 17 de setembro, pelas 9:00 da manhã, com missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence (21 Traverse Street). O seu corpo será sepultado no Gate of Heaven Cemetery.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, envie as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - O meu filho está completamente incapacitado em consequência de um acidente ocorrido em 2019. Ele submeteu um requerimento para benefícios de incapacidade do Seguro Social e do Seguro Suplementar tendo sido recentemente aprovado. Segundo indica a correspondência do Seguro Social, os pagamentos atrasados do SSI serão efetuados em prestações. Por que razão não pagam tudo de uma só vez?

R. - Em 2006 o Presidente dos EUA assinou legislação que exige que pagamentos retroativos do Seguro Suplementar (SSI) em excesso de três vezes o máximo benefício pago a uma pessoa têm de ser enviados até três prestações, num interregno de seis meses. Além disso, a lei estipula um limite no montante das primeiras duas prestações, não excedendo três vezes o montante do máximo benefício. Os restantes fundos serão pagos na terceira prestação. Em alguns casos os montantes das primeiras prestações podem ser acrescentados em situações em que o indivíduo tem dívida referente a alimentação, vestuário ou abrigo. Se ele encontra-se nessa situação deve contactar-nos.

P. - Tenho 49 anos de idade e já fui submetido a duas intervenções cirúrgicas ao coração. Estou em fase de recuperação e tenciono voltar ao meu emprego durante um ano aproximadamente. O que me preocupa é se eu não puder voltar. Aconselha-me a submeter um requerimento para benefícios por incapacidade?

R. - Sim. Se tiver uma condição médica que o impede de trabalhar com expectativa de durar um ano ou mais, deve submeter um requerimento agora. Pode saber mais e submeter um requerimento ao mesmo tempo se visitar www.socialsecurity.gov/disability. Ou se não puder, pode também ligar para 1-800-772-1213. Não adie por muito tempo porque o processo pode demorar uns meses. Deve estar preparado com os nomes e endereços e números de telefone de todos os médicos, hospitais e clínicas onde recebeu tratamento. Prepare uma lista também dos medicamentos que toma e outra lista dos seus empregos durante os últimos quinze anos. Isto facilitará o processo.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Direito de escolher o seu médico

P. — Escrevo-lhe em nome do meu pai, que recebe benefícios de compensação ao trabalhador devido a ferimentos contraídos no local de trabalho e tem sido tratado pelo médico de família. Recentemente, o médico aconselhou a consultar um especialista de joelhos. A companhia de seguros nega-se a pagar os custos da consulta com esse especialista e pretende que ele consulte um dos seus médicos. Será que meu pai tem direito a escolher o seu médico.

R. — Sim, tem todo o direito de escolher o seu médico. A lei permite que um empregado que tenha contraído ferimentos escolha o seu médico. A companhia de seguros tem no entanto o direito a examinar o indivíduo uma vez, mas não tem não pode obrigar o doente a escolher o médico ao seu gosto.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO

Advogada em Portugal
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

Alteração nome

Em regra, não é possível alterar o nome. No entanto, a experiência tem demonstrado que nomeadamente por força do casamento, divórcio, adoção, esse princípio não é absoluto e por isso existem situações de alteração do nome em resultado da alteração do estatuto do seu titular. Se por ventura, quando por força do matrimónio se adota o apelido do cônjuge ou nome de família.

Contudo, surge com frequência o pedido de alteração de nome a pedido do interessado por, entretanto ter passado a ser conhecido por outro nome por força das circunstâncias da vida e não por mero capricho ou futilidade.

Com efeito, o nome fixado no assento de nascimento só pode ser alterado através do processo especial de alteração do nome, sendo que a competência legal para esta autorização pertence ao conservador dos Registos Centrais.

No requerimento a ser apresentado ao conservador dos Registos Centrais, o requerente terá de alegar o motivo porque pretende alterar o nome e apresentar as provas necessárias. Será o caso, se residir fora de Portugal deverá justificar porque pretende ser conhecido com o nome cuja alteração requer, nomeadamente se já é conhecido e tem documentos que demonstrem que desde há muito, é ampla e regularmente usado no seio familiar, profissional e social onde se insere. Recebido o requerimento e realizadas as diligências julgadas necessárias, pelo conservador dos Registos Centrais, é conferida autorização de alteração do nome, que será averbado em todos os actos relativos ao interessado e seus descendentes, v.g. certidão de nascimento, de casamento entre outros, passando a assinar todos os documentos em conformidade com a alteração do nome conferida.

NECROLOGIA

SETEMBRO

Dia 04: **José A. Fagundes**, 81, New Bedford. Natural do Faial, deixa viúva Maria Inês Fagundes e os filhos Daniel José e Stacy Maria Fagundes; irmão e sobrinhos.

Dia 04: **Carlos Coelho Abreu**, 78, Attleboro. Natural de Lisboa, deixa a ex-esposa Audrey (Lord) Abreu.

Dia 04: **Maria da Conceição Silva**, 83, Somerville. Natural da Ribeira Grande, São Miguel, viúva de Francisco Gonçalves Silva, deixa os filhos Victor, Helena, Grace, Susanne e Fernando Silva; neta; irmã e sobrinhos.

Dia 05: **Ana M. Medeiros**, 63, Fall River. Natural de São Miguel, deixa as irmãs Eduarda Cunha, Maria Arruda e Helen Pereira e sobrinhos.

Dia 05: **João Medeiros Pacheco**, 80, New Bedford. Natural da Povoação, São Miguel, viúvo de Virginia C. Pacheco, deixa os filhos Helder Pacheco, Nelson Pacheco, Octavio Pacheco, João José Pacheco e Lubelia Baltazar; netos e sobrinhos.

Dia 06: **Egídio Teixeira**, 78, Pawtucket. Natural de São Jorge, viúvo de Maria F. Teixeira, deixa os filhos John Teixeira, Bernadette Sevigny, Egídio Teixeira e Grace Moreau e netos.

Dia 06: **Jorge DaRosa**, 66, Salem, NH (antes em Lowell). Natural da Terceira, casado com Judy Sousa, deixa o filho Christopher DaRosa; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **Anthony Sousa**, 73, Stoughton. Natural de Santa Maria, casado com Maria Sousa, deixa os filhos Steve Sousa e Stella M. Billadeau; netos; irmão e sobrinhos.

Dia 09: **Maria Teresa DaPonte**, 84, Fall River. Natural dos Fenais da Luz, São Miguel, deixa as filhas MaryLou Larose e Teresa Cunha; netos e irmãos.

Dia 09: **António C. Soares**, 75, Westport. Natural de Valour, Vila Pouca de Aguiar, casado com Fernanda (Rodrigues) Soares, deixa os filhos José Rodrigues e Armin-do Soares; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 10: **Alberto Correia**, 91, Pawtucket. Natural de Alvalade, viúvo de Elvira Correia, deixa o filho Leo Correia; netos e bisnetos.

Dia 10: **Adelaide (Figueiredo) Resendes**, 92, Taunton. Natural de Santa Maria, viúva de João Resendes, deixa os filhos Tony Resendes, Joseph Resendes e Rui Resendes; netos; bisnetos e irmãos.



Capítulo 056 - 20 de setembro

Teodoro discute com Lucerne. Maria Vitória se preocupa ao ver que Vicente e Edgar passaram a noite em claro para protegê-la. Reinaldo se enfurece ao ver uma charge no jornal difamando seu relacionamento com Eunice. Alzira se surpreende quando Celina afirma que Eunice precisa de apoio. Reinaldo tenta confortar Eunice. Carolina é solidária a Emília. Bernardo vai à casa de Teodoro. Reinaldo é criticado no hospital. Eunice procura Criptus. Eunice desmoraliza Criptus, e Reinaldo se surpreende com a atitude da namorada. Alzira maldiz Reinaldo por sua relação com Eunice. Conselheiro comenta com Celeste que acredita que Teodoro está envolvido na charge de Criptus. Lucerne teme a reação de Teodoro contra ela, por não ter conseguido aproximá-lo de Maria Vitória. Em Morros Verdes, Henriqueta comenta com Firmino que acredita que Inácio tenha se casado no Brasil. Fernão provoca José Augusto e Moniz insinua que o filho ainda gosta de Maria Vitória. Reinaldo viaja com Eunice. Inácio e Lucinda se divertem em sua lua de mel. Maria Vitória e Helena conversam sobre Vicente.

Capítulo 057 - 21 de setembro

Carolina conta a Olímpia que seu casamento com Emídio chegou ao fim. Bernardo se desculpa com Balbina. Em Morros Verdes, Elvira vê Fernão e Tereza se beijando. No Rio, Giuseppe e Natália estranham o comportamento de Tomaso. Otávio afirma a Edgar que perdeu o interesse pelo Grêmio Cultural. Vicente e Maria Vitória afirmam que sentirão falta um do outro quando ela retornar a Portugal. Pimenta detém Lucerne, e Gilberte e Pé de Cabra se preocupam. Maria Vitória declara que não pode retribuir os sentimentos amorosos de Vicente. Delfina provoca José Augusto sobre seu passado.

Capítulo 058 - 22 de setembro

Natália questiona Tomaso sobre seu comportamento. Edgar e Olímpia reatam o namoro. Lucerne cuida de Ismênia. Em Morros Verdes, Elvira revela a Firmino que viu Tereza beijando Fernão. No Rio, a pedido de Gilberte, Bernardo vai ao encontro de Lucerne e a alerta sobre a dificuldade de seu caso. Gilberte visita Lucerne. Bernardo confronta Teodoro. Reinaldo sofre com a retaliação de seus pacientes, e Emília apoia o irmão. O grupo de Otávio implanta a bomba no navio e Tomaso se preocupa. Maria Vitória embarca para Portugal. O navio explode e Vicente se desespera.

Capítulo 059 - 23 de setembro

Maria Vitória escapa ilesa da explosão e Tomaso se sente aliviado. Edgar comenta com Olímpia que acredita que Otávio esteja envolvido na explosão do navio. Maria Vitória lamenta ter sua viagem adiada. Teodoro cumprimenta o Ministro por não divulgar que a explosão foi, na verdade, um atentado. Tomaso confessa a Giuseppe que Otávio foi o autor da bomba. Vicente repreende Otávio. Celina insiste que Artur vá jantar em sua casa. Felícia desconfia da ausência de Lucerne. Vicente beija Maria Vitória. Em Morros Verdes, Angélica comenta com José Augusto que Inácio pode ter se casado no Brasil. Tereza e Fernão se casam às escondidas. Otávio deixa o Grêmio Cultural. Ismênia é libertada da prisão e agradece o apoio de Lucerne. Lucerne orienta Gilberte a vender seu terreno no Leblon. Eunice desabafa com Celeste sobre Lucinda. Leonor confisca uma carta endereçada a Inácio das mãos de Tiana. Teodoro revela que denunciou Vicente como responsável pela explosão do navio.

Capítulo 060 - 24 de setembro

Olímpia e Edgar ajudam Vicente a fugir da polícia. Tiana comenta com Justino que não gostou de Leonor. Teodoro fala com o Ministro sobre a perseguição policial a Vicente. Conselheiro conta a Celeste que Teodoro quer se vingar de Vicente por conta de Maria Vitória. Lucinda queima a carta de Henriqueta para Inácio e elogia o trabalho de Leonor. Gilberte fala com Bernardo sobre a venda do terreno de Lucerne. Para conter Alzira, Celina pede que Celeste compareça ao jantar para Artur em sua casa. Lucinda vê a charge maldosa sobre Reinaldo e Eunice e se revolta contra o pai. Maria Vitória faz Tomaso prometer que falará com Otávio para livrar Vicente. Carolina lamenta para Emília o afastamento de Vicente. Em Morros Verdes, José Augusto descobre que Inácio usou o endereço de Emília para sua correspondência com Padre Lúcio. Fernão e Tereza revelam a Delfina e Macário que se casaram às escondidas.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Arroz de Pato à Moda de Braga

Ingredientes (6 pessoas)

1 pato; 500 g de arroz; 250 g de presunto; 1 chouriço de carne; 1/2 orelha de porco; 1 colher de sopa de manteiga; 1 ramo de salsa; 1 limão; 1 cravinho; sal e pimenta.

Confeção

Arranja-se o pato e a orelha de porco e leva-se ao lume em água abundante temperada com sal e pimenta, juntamente com o presunto, o chouriço, a salsa e o cravinho. Retira-se a espuma que se forma no início da cozedura. Quando as carnes estiverem bem cozidas, mas sem se desmanchar o pato, retiram-se e deixa-se arrefecer o caldo. Com uma colher, tira-se parte da gordura que se forma à superfície do caldo e côa-se.

Mede-se o arroz depois de lavado e enxuto. Numa panela deita-se o caldo (duas vezes o volume do arroz) e assim que ferver junta-se o arroz e o sumo de limão e rectificam-se os temperos. Deixa-se abrir um pouco o arroz. Muda-se para um alguidar de barro achatado, típico da região, e leva-se a forno bem quente.

Quando o caldo tiver desaparecido, enterra-se o pato no arroz, previamente barrado com a manteiga, e deixa-se acabar de cozer o arroz e alourar.

Antes de servir, trincha-se o pato, retirando-lhe os ossos e cortando a carne em fatias. Corta-se também o presunto e a orelha de porco em bocados e o chouriço em rodela. Dispõem-se as carnes alternadas sobre o arroz.

Serve-se bem quente, podendo envolver-se o alguidar numa toalha de linho e acompanha-se com laranjas cortadas às rodela ou aos gomos.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

Maria Helena
 Centro
 (00351) 210 929 030
 Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
 www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Viverá momentos de felicidade a dois. Saúde: Agasalhe-se bem, proteja-se para evitar constipações. Dinheiro: Preze e trate de forma honesta os seus colegas, evite o desrespeito mútuo. Números da Sorte: 02, 03, 05, 08, 19, 20</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Alguém da sua família poderá desiludi-lo, acautele-se. Saúde: Poderá sofrer infeções a nível ocular. Dinheiro: Goza de proteção a este nível. Números da Sorte: 08, 09, 10, 17, 19, 25</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Evite situações conflituosas que o envolvam a si e aos seus familiares. Saúde: Enxaquecas e insónias. Dinheiro: Ponha em prática os seus projetos, boa altura indicada para atingir os seus objetivos. Números da Sorte: 03, 09, 17, 28, 39, 45</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Modere atitude relativamente ao seu par e não o acuse sem certezas. Saúde: Alterações a nível emocional, pratique meditação. Dinheiro: Faça plano minucioso de tarefas e objetivos a cumprir. Números da Sorte: 01, 06, 09, 41, 42, 49</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: A sua sensibilidade apurada fará com que sinta necessidade de ajudar alguém. Saúde: Evite apanhar correntes de ar. Dinheiro: Aposte mais em si e nas suas capacidades de trabalho. Números da Sorte: 15, 26, 31, 39, 45, 48</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Empenhe-se mais no seu relacionamento afetivo. Saúde: Momento estável e sem preocupações. Dinheiro: Dedique-se às suas tarefas para se fazer notar pelos seus superiores hierárquicos. Números da Sorte: 04, 08, 11, 19, 23, 27</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Evite as discussões, avalie se a razão se encontra do seu lado e perdoe-se a si e ao outro. Saúde: Tenha cuidado, está mais propenso a percalços domésticos. Dinheiro: Aprenda a poupar de forma mais eficaz. Números da Sorte: 08, 10, 36, 39, 41, 47</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Poderá conhecer alguém que conquistará o seu coração de forma súbita e imprevisível. Saúde: Consulte o seu médico e peça-lhe para fazer um check-up. Dinheiro: Boa altura para mudar algumas situações na sua vida profissional. Números da Sorte: 06, 11, 25, 32, 49, 58</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Terá poder de sedução bastante elevado nesta altura. Saúde: Para que se sinta com mais energia e vitalidade, consulte o seu médico de família. Dinheiro: Será fácil para si resolver qualquer problema a este nível. Números da Sorte: 01, 08, 10, 36, 39, 42</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Liberte o seu coração de momentos de melancolia causados pela saudade de um relacionamento antigo. Saúde: Estável. Dinheiro: Pode vir a receber dinheiro com que não contava. Números da Sorte: 05, 06, 07, 10, 18, 22</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Dê mais atenção às necessidades do seu par. Saúde: Cuide do seu corpo e esteja atento a todos os sinais que ele lhe envia. Dinheiro: Não aja de forma egofista, pense nos outros e no que necessitam. Números da Sorte: 08, 10, 23, 26, 29, 33</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Deve ser mais equilibrado no seu comportamento para evitar conflitos familiares ou amorosos. Saúde: Vigie aparelho digestivo. Dinheiro: Não gaste dinheiro em coisas supérfluas e desnecessárias. Números da Sorte: 25, 33, 39, 41, 42, 48.</p>

Você ou algum membro da sua família está em dificuldades devido a dependência em heroína ou opiáceos?

O tratamento com Buprenorfina demonstrou ser uma opção eficaz e duradoura.

Contacte-nos. Falamos Português

Certex HealthCare, LLC
508-377-7078

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Era uma vez

Era uma vez!... Na memória
O termo está bem guardado,
Como contar uma história,
Bem bonita no passado!

E segundo o que pensei
Dava uma certa beleza
Se a história tinha Rei,
A Rainha e a Princesa!

E a princesa, por seu lado,
Tinha sempre em seu redor
O seu príncipe encantado,
Que lhe enchia de Amor!..

O Rei era sempre forte,
E para o acompanhar,
Havia o Bobo da Corte!
É dele que quero falar!

O Bobo, era estimado,
Sempre com boas maneiras,
Badalava sempre errado,
Com seguidas asneiras!

A Corte o aceitava,
Ministros principalmente,
Tudo quanto ele falava,
Agradava toda a gente!

Estava sempre criticando,
E não era nada novo,
Todos riam o aceitando,
Também o aceitava o povo.

Claro que suas maneiras,
Tudo quanto ele dizia,
Tinha algumas asneiras
Que quem ouvia sorria!

Isto está na memória,
Mas, do que eu quero falar
É de uma outra história
Que vos vou explicar!

Mas, para se entender,
Dum modo muito cortês
Vou começar a dizer,
Amigos, Era uma vez!

Era uma Vez, sim senhor,
Alguém que governava,
Sem interesses, com amor,
Justo seu povo mandava!

Homem de espírito nobre,
Bem justo no seu julgar,
Olhava bem pelo pobre,
Com trabalho e bem estar!

A ninguém faltava o pão,
O povo tinha a virtude
De haver obrigação
De tratarem-lhe da saúde!

As crianças educadas
E conforme inteligência,
Nos cursos eram formadas
A custo da Presidência!

Não existiam ladrões,
E quem os serões adora,
Podia fazer serões,
Vir p' ra casa a qualquer hora!

As casas, naquela data
Eram sempre ocupadas
Com uma renda barata,
Mas as casas, eram poupadas!

A água era de graça,
Só renda do contador.
Quanto à "sewer" esta desgraça
Nem se falava, senhor!

Justa era a contribuição
Os seguros bagatela
Tinha tudo o cidadão,
Levava uma vida bela!

Mas ponham bem na memória,
Isto tudo que aqui digo,
Fazem parte da história,
Nunca existiu meu amigo!..

E agora, para acabar
Este conto, Era uma vez,
Uma história de agradar,
Que se disse e ninguém fez!

P. S.
ERA UMA VEZ

Uma é sempre a primeira,
Ninguém pode duvidar,
Começa na brincadeira,
Depois, não pode parar!

Tudo começa assim,
Mas, depois o resultado,
Se a história sai ruim,
Quem pecou, ficou marcado!

Quem uma só vez pecou,
Coisa grave, entendida.
Perante o mundo ficou
Pecador por todas a vida!

Tudo que a gente fez,
Neste mundo de errado,
Basta somente uma vez,
Para cair no pecado!

E o Pecado, amigos meus,
Eu não sei, é lá com DEUS!

Era uma vez!...



11 de Setembro, 20 anos depois

(Continuação da página 23)

As ordens do Presidente Biden para a retirada das últimas tropas abriu o caminho rapidamente aos Talibans, que governaram o país de 1996-2001, para acelerar os objectivos. Resta a evacuação, que ate poderia ser parecida com a saída do Vietnam. A evacuação deveria ter sido melhor planeada, quer por uma administração quer pela outra, pois desde Maio de 2020 era sabido que as tropas americanas iriam abandonar o país, retirando mais pessoas, e não ficando na posição que se encontravam de não poderem defender-se de possível ataques simplesmente com 2,500 tropas. Esta e a guerra de vários presidentes e não só do ultimo, mas e este que tem que fechar a porta. Foi George Bush, foi Obama, Trump e agora Biden. E dos americanos e dos Europeus e dos aliados, mas os maiores e mais fortes são os que ficam ate ao fim, sem ter atingido os objectivos.

Os talibans regressam ao poder, a um país destruído, mas altamente mudado, onde existe a corrupção, e as tropas com limitações e que se recusaram a utar, perdendo o desejo de luta, apesar da ajuda que recebeu do estrangeiro, viram os adversários e renderam-se e amanha juntam-se a eles. E a cultura diferente do Oeste.

Mas regressando ao 11 de Setembro de 2011 existem perguntas no ar nenhuma accao foi tomada contra a Arabia Saudita (donde eram oriundos os atacantes ao território norte americano), por causa do petróleo, da compra de armamento de petró- dólares, de dinheiro gasto as universidades? Os Estados Unidos continuam a sofrer. Aqueles que enfrentaram os perigos pela primeira vez estão a morrer de doenças complicadas respiratórias e com pouco apoio- Tudo em aberto.

As feridas, ainda abertas, são profundas e mudaram o mundo ocidental, muito especiais os Estados Unidos, nação que nunca tinha sido atacado no seu solo - sempre faziam ataque nos solos dos outros- Guerras Mundial, Kuwait, Iraque, Grenada, Europa, Asia, Afeganistão. Mas no centro do universo financeiro com os próprios aviões americanos, com pessoas e combustíveis? Nada disso antes tinha acontecido. A recuperação, vinte anos depois ter sido lenta e as cicatrizes são bem profunda e o nome de Al Qaeda tem sido uma constante nas notícias mesmo depois da morte de Bin Laden.

Considerando os sacrifícios e custos que houve ao longo dos anos ver a imagem de 20 anos depois, de o palácio presidencial de Afeganistão ocupados pelos Taliban de metralhadora americana em punho e a confusão e desespero no aeroporto não ajuda a imagem dos Estados Unidos e dos seus aliados. Pensar que todo o equipamento com toda a nova tecnologia paga pelos americanos vai ser usado pelos inimigos de 20 anos e ainda mais difícil de entender. 11 de Setembro de triste memoria voltou a ser noticia em Agosto de 2021. Um preço alto pago pelas forcas ocupantes e pelo país ocupado.

Algumas estatísticas para melhor compreender esta guerra -a mais longa da história americana

- 1) Início da guerra em 7 de Outubro de 2001 em resposta ao ataques de 9 de Setembro 2001 em Nova York, Washington e Pensilvânia.
- 2) Mais de 100,00 tropas americanas passaram pelo Afeganistão
- 3) 2,448 militares mortos segundo informação de Linda Bilmes da Harvard University's Kennedy School and the Brown University do prppjecto custos da guerra, segundo as noticias divulgadas pela Associated Press. alem dos militares, 3,846 contractors americanos perderam a vida.
- 4) 20,662 Feridos
- 5) Custo de mais de 2 Triliões de dólares (45 biliões por ano) em operações militares, trino, forcas de segurança, reconstrução e desenvolvimento económico - sem incluir os futuros custos médicos e despesas com as doenças dos soldados)
- 6) 64,121 Tropas mortos e 45,000 Civis morreram Afegãs
- 7) População afetadas 37 milhões
- 8) 58,00 Bombas lancadas, 41,000 Humvee capturados, 21,000 Ford rangers e 6,000 trucos
- 9) Presidentes Bush, Obama, Trump visitaram a base de Bagram fechada em julho de 2021
- 10) Em Marco de 2020 o governo do Afeganistão controlava somente 133 das 400 capitais distritais, quando o governo americano liderado por Donald Trump assinou o tratado com os Taliban em Doha no Qatar para a retirada das tropas ate 1 de Maio de 2021. Trump disse a nação que os Estados Unidos iriam terminar o seu envolvimento na guerra que já durava há 20 anos, mas não completou o seu trabalho antes de ser derrotado e claro que agora a culpa e de quem esta no poder.
- 11) Rússia passou 10 anos em guerra no Afeganistão (1979-1989).
- 12) Este desenlace termina com os Taliban passarem a ter ao seu dispor equipamento e armamento sofisticado e de alta qualidade para usar nas suas próprias pessoas e compartilhar com os seus aliados, para poderem ser duplicados. E todas as mudanças operadas no seu país, vão ser canceladas.



QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - P. DELGADA MAGAZINE
20:00 - CONTA-ME
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - CONCERTO
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - JUDITE TEODORO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 18 DE SETEMBRO

2:00 - 6:00 - OURO VERDE
19:00 - COM VOCÊS
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 19 DE SETEMBRO

14:00 - TEMPO DE AMAR
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES

SEGUNDA, 20 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - NA COZINHA
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - TELEDISCO
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - MISSA
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

I LIGA - 5ª jornada						
RESULTADOS						
Paços Ferreira - SC Braga	0-0					
Santa Clara - Benfica	0-5					
Sporting - FC Porto	1-1					
Moreirense - FC Famalicão	2-2					
Boavista - Portimonense	1-1					
Gil Vicente - FC Vizela	2-2					
V. Guimarães - Belenenses SAD	0-0					
Marítimo - FC Arouca	2-2					
CD Tondela - Estoril Praia	1-2					
PROGRAMA DA 6ª JORNADA						
Sexta-feira, 17 set: Portimonense - Santa Clara, 20h15						
Sábado, 18 set: FC Famalicão - Marítimo, 15h30 Belenenses SAD - Gil Vicente, 18h00 FC Arouca - V. Guimarães, 20h30						
Domingo, 19 set: FC Vizela - Paços Ferreira, 15h30 FC Porto - Moreirense, 18h00 Estoril Praia - Sporting, 20h30 (RTPI)						
Segunda-feira, 20 set: Benfica - Boavista, 19h00 SC Braga - CD Tondela, 21h15						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 BENFICA	05	05	00	00	13-02	15
02 ESTORIL	05	04	01	00	09-03	13
03 FC PORTO	05	03	02	00	09-03	11
04 SPORTING	05	03	02	00	09-03	11
05 BOAVISTA	05	02	02	01	07-05	08
06 SC BRAGA	05	02	02	01	06-04	08
07 GIL VICENTE	05	02	01	02	06-05	07
08 PAÇOS FERREIRA	05	02	01	02	04-06	07
09 PORTIMONENSE	05	02	01	02	05-03	07
10 V. GUIMARÃES	05	01	03	01	04-01	06
11 MARÍTIMO	05	01	02	02	06-08	05
12 FC VIZELA	05	01	02	02	05-11	05
13 AROUCA	05	01	01	03	04-10	04
14 SANTA CLARA	05	01	01	03	03-12	04
15 MOREIRENSE	05	00	03	02	08-10	03
16 CD TONDELA	05	01	00	04	06-09	03
17 FC FAMILICÃO	05	00	02	03	05-09	02
18 BELENENSES SAD	05	00	02	03	02-07	02

Portugal estreia-se no Mundial de futsal com triunfo sobre a Tailândia

A seleção portuguesa de futsal, campeã europeia em título, estreou-se na passada segunda-feira, 13 de setembro, com um triunfo no Mundial de 2021, a decorrer na Lituânia, ao vencer a Tailândia por 4-1, em encontro da pri-

meira jornada do Grupo C.

Em Kaunas, os asiáticos adiantaram-se aos 16 minutos, por Sirawat Sornwichian, mas Portugal empatou ainda na primeira parte, aos 20, por Bruno Coelho, e selou a reviravolta na segunda, por Erick, aos 27, Zicky, aos 30, e Pany Varela, aos 32.

A formação lusa segue no segundo lugar do agrupamento, com os mesmos três pontos de Marrocos, que goleou por 6-0 as Ilhas Salomão, próximo adversário da formação das 'quinas', em embate marcado para esta quinta-feira, 16 de setembro.

Para assinar:
508-997-3118

RAYNHAM FLEA
Todos os domingos
7 AM-5 PM
Mais de 700 agentes
Uma grande selecção de mercadoria
Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1
O maior flea market de um só piso da Nova Inglaterra interior e exterior
Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B
1 (508) 823-8923

wjfd.com
Desde 1975
50.000 watts
97.3 FM
A maior rádio Portuguesa da América do Norte

II LIGA - 5ª jornada						
RESULTADOS						
Estrela da Amadora - Rio Ave	2-5					
Feirense - Académica	1-0					
Benfica B - SC Covilhã	0-0					
Vilafranquense - GD Chaves	1-1					
FC Penafiel - Nacional	1-0					
Leixões - Varzim	1-1					
FC Porto B - CD Mafra	3-1					
Trofense - Casa Pia	0-0					
Académico Viseu - Farense	2-2					
PROGRAMA DA 6ª JORNADA						
Sexta-feira, 17 set: SC Covilhã - FC Penafiel, 18h00						
Sábado, 18 set: Rio Ave - Feirense, 11h00 CD Mafra - Trofense, 15h30						
Domingo, 19 set: Nacional - Casa Pia, 11h00 Farense - Benfica B, 11h00 GD Chaves - FC Porto B, 14h00						
Segunda-feira, 20 set: Académica - Vilafranquense, 18h00 Leixões - Académico Viseu, 19h30						
Terça-feira, 21 set: Varzim - E. Amadora, 18h00						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 RIO AVE	05	04	01	00	16-05	13
02 FEIRENSE	05	04	00	01	07-03	12
03 BENFICA B	05	03	01	01	10-05	10
04 CD MAFRA	05	03	00	02	07-05	09
05 FC PENAFIEL	05	03	00	02	04-03	09
06 FC PORTO B	05	02	02	01	08-07	08
07 LEIXÕES	05	02	02	01	08-06	08
08 SC COVILHÃ	05	02	02	01	06-05	08
09 CASA PIA	05	02	01	02	07-05	07
10 NACIONAL	05	02	01	02	07-08	07
11 GD CHAVES	05	01	03	01	08-07	06
12 TROFENSE	05	01	03	01	05-05	06
13 E. AMADORA	04	01	01	02	05-08	04
14 ACADÉMICO VISEU	05	01	01	03	06-11	04
15 VARZIM	05	00	03	02	05-09	03
16 FARENSE	05	00	02	03	05-10	02
17 VILAFRANQUENSE	05	00	02	03	02-08	02
18 ACADÉMICA	04	00	01	03	03-09	01

Concurso Totochuto Andrew Farinha é o novo líder

Ao fim de seis números do concurso Totochuto, eis que temos novo líder: Andrew Farinha, com 50 pontos, seguido por Dennis Lima, com 49 pontos.

No concurso 5, Walter Araújo e Jason Moniz obtiveram 11 pontos cada. Para apuramento do vencedor semanal efetuou-se um sorteio, que premiou Walter Araújo. No concurso 6, Carlos M. Melo, com 10 pontos, foi o concorrente com melhor pontuação sagrando-se vencedor semanal.

Walter Araújo e Carlos M. Melo têm assim direito à sua refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Andrew Farinha	50	Gondomar - Salgueiros	2-3
Dennis Lima	49	Mirandela - Fafe	0-1
Carlos M. Melo	48	SC Praiense - Ideal	0-1
José Rosa	47	Elvas-Sacavenense	0-1
Néllio Miranda	43	Marinhense - Idanhense	1-2
Joseph Braga	43	Sertanense - Peniche	2-0
John Couto	43	Olhanense - Juv. Évora	1-0
Paulo de Jesus	43	Pinhalnovense - Amora	0-1
Carlos Serôdeo	42	Limianos - Montalegre	3-2
Odilardo Ferreira	41	Leça FC - L. Lourosa	1-0
Walter Araújo	40	Damaiense - Lusitânia	3-1
Antonino Caldeira	40	U. Lamas - Espinho	1-1
Agostinho Costa	40	Vila Real - Tirsense	1-1
José C. Ferreira	39	FC Alverca - Elétrico	6-0
Mena Braga	39	Cularense - Louletano	1-2
José Leandres	38	Castro Daire - Trancoso	1-0
Luís Reis	38	U. Santarém - GS Loures	0-0
António Miranda	37		
Jason Moniz	37		
Fernando Farinha	34		
João Baptista	34		
Lino Costa Arruda	34		
Guilherme Moço	33		
Amaro Alves	32		
António B. Cabral	32		
Luís Caetano	31		
Daniel C. Peixoto	30		
Alexandre Quirino	29		
Dália Moço	29		
Fernando Romano	29		
Eusébio Borges	29		
Mariana Romano	28		
Alfredo Moniz	27		
Virgílio Barbas	26		
Maria Moniz	25		
Francisco Laureano	24		
John Terra	23		
Maria L. Quirino	20		

CHAVE DO CONCURSO 05
Real SC - Barreirense 1-0

CHAVE DO CONCURSO 6
CD Tondela - Estoril 1-2
Boavista - Portimonense 1-1
Marítimo - FC Arouca 2-2
Gil Vicente - FC Vizela 2-2
Moreirense - Famalicão 2-2
Paços Ferreira - SC Braga 0-0
Santa Clara - Benfica 0-5
V. Guimarães - Belenenses 0-0
Sporting - FC Porto 1-1
E. Amadora - Rio Ave 2-5
Académico Viseu - Farense 2-2
Penafiel - Nacional 1-0
Leixões - Varzim 1-1
Feirense - Académica 1-0
Real Madrid - Celta Vigo 5-2
Leicester City - Manchester City 0-1
Napoli - Juventus 2-1

Cancelado do concurso:
Sevilha - Barcelona
por ter sido adiado

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 08

I Liga (7ª jorn.), Espanha, Inglaterra e Itália

- Sporting - Marítimo**
Resultado final
Total de golos
- Gil Vicente - FC Porto**
Resultado final
Total de golos
- Moreirense - FC Arouca**
Resultado final
Total de golos
- V. Guimarães - Benfica**
Resultado final
Total de golos
- CD Tondela - FC Famalicão**
Resultado final
Total de golos
- Santa Clara - SC Braga**
Resultado final
Total de golos
- Portimonense - FC Vizela**
Resultado final
Total de golos
- Paços Ferreira - Belenenses SAD**
Resultado final
Total de golos
- Boavista - Estoril Praia**
Resultado final
Total de golos
- Alavés - Atlético Madrid**
Resultado final
Total de golos
- Valencia - Athletic Bilbao**
Resultado final
Total de golos
- Real Madrid - Villarreal**
Resultado final
Total de golos
- Barcelona - Levante**
Resultado final
Total de golos
- Chelsea - Manchester City**
Resultado final
Total de golos
- Manchester United - Aston Villa**
Resultado final
Total de golos
- Arsenal - Tottenham**
Resultado final
Total de golos
- Juventus - Sampdoria**
Resultado final
Total de golos
- Lazio - AS Roma**
Resultado final
Total de golos

Nome
Endereço
Localidade Não escreva aqui
Estado Zip Code Tel.

Preencha com os seus palpites e envie para:
Favor cortar pelo tracejado
Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288
Prazo de entrega:
24SET. 11AM

INNER BAY RESTAURANT
Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa
(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL
Agora em novas instalações
2400 Pawtucket Avenue
Providence, RI
401-421-0111
• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$298.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$315.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$229.900.
Preço de venda: **\$240.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.000.
Preço de venda: **\$336.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$349.000.
Preço de venda: **\$365.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$269.900.
Preço de venda: **\$285.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$386.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

RIVERSIDE

Preço de lista: \$279.000.
Preço de venda: **\$282.500**



VENDIDA

EAST GREENWICH

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$396.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$189.900.
Preço de venda: **\$209.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$359.900.
Preço de venda: **\$395.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.900.
Preço de venda: **\$335.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$249.900.
Preço de venda: **\$275.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$369.900.
Preço de venda: **\$380.900**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$219.900.
Preço de venda: **\$231.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$259.900.
Preço de venda: **\$270.000**



VENDIDA

NARRAGANSETT

Preço de lista: \$445.000.
Preço de venda: **\$465.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**

ATENÇÃO

Se pensa em vender a sua propriedade agora é a melhor altura para vender:

• POUCAS CASAS • VÁRIOS COMPRADORES • PREÇOS ALTOS • JUROS BAIXOS

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA COMUNIDADE”